



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB
Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - FACES
Curso de Psicologia

**Concordâncias Entre Respostas a Perguntas Abertas e Fechadas em Função do Sexo e
da Temática**

Mariana Azevedo de Andrade

RA: 21418131

Brasília - DF

Julho de 2019



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB
Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - FACES
Curso de Psicologia

**Concordâncias Entre Respostas a Perguntas Abertas e Fechadas em Função do Sexo e
da Temática**

Mariana Azevedo de Andrade

RA: 21418131

Monografia apresentada à Faculdade de
Psicologia do Centro Universitário de Brasília
– UniCEUB como requisito parcial para
obtenção do grau de psicólogo.

Professor-orientador: Dr. Carlos Augusto de
Medeiros.

Brasília – DF

Julho de 2019



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB
Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - FACES
Curso de Psicologia

Folha de Avaliação

Autora: Mariana Azevedo de Andrade

Título: Concordâncias Entre Respostas a Perguntas Abertas e Fechadas em Função do Sexo e da Temática

Este projeto foi avaliado pela comissão examinadora composta por:

Prof. Dr. Carlos Augusto de Medeiros, Centro Universitário de Brasília - UniCEUB
Orientador, presidente da banca;

Prof^ª. Me. Patricia de Matos Demoly
Parecerista, membro externo;

Prof. Dr. Paulo Roberto Cavalcanti
Examinador, membro interno.

Brasília – DF

Julho de 2019

Agradecimentos

Primeiramente, gostaria de agradecer à Espiritualidade, que tenho certeza que me auxiliou ao longo de toda minha vida, na realização do curso de Psicologia e deste trabalho.

Gostaria de agradecer imensamente à minha família, a qual proporcionou os recursos emocionais, psicológicos e financeiros para que eu pudesse chegar ao momento presente. Gratidão especial ao meu pai, à minha mãe, à minha madrasta, aos meus avós e à minha irmã. Eu amo muito todos vocês!

Agradeço aos professores que cruzaram minha trajetória no UniCEUB pelos ensinamentos teóricos e pelas lições de vida. Obrigada por terem ajudado a despertar em mim a paixão que tenho pela Psicologia. Vocês são grandes mestres!

Agradeço, especialmente, ao meu orientador, professor e supervisor de estágio Carlos Augusto de Medeiros. Guto, você me forneceu uma nova e engrandecedora perspectiva quanto à Análise do Comportamento e à psicoterapia. Sou imensamente grata por toda dedicação, paciência, suporte e pela confiança em mim, ao aceitar me orientar tão repentinamente.

Agradeço à professora Amália Raquel Pérez-Nebra por ter me auxiliado nas análises estatísticas deste trabalho.

Sou muito grata aos meus amigos do curso, do estágio obrigatório e externo. O apoio mútuo foi muito fortalecedor para que continuasse neste processo. Vocês são muito especiais, amigos incríveis e sei que serão profissionais excelentes!

Agradeço aos psicoterapeutas que tive ao longo da vida por terem facilitado meu processo de autoconhecimento e colaborado na minha escolha pela profissão.

Agradeço ao meu namorado, pela motivação, compreensão e afeto. Obrigada por nunca ter duvidado de mim, mesmo quando eu duvidei, sua parceria foi essencial para mim! Você me inspira a ser uma pessoa melhor.

Agradeço aos meus amigos de infância, de colégio e de vida. Vocês são muito importantes pra mim!

Sem todos que foram aqui citados eu não teria conseguido passar por esse processo. Cada um de vocês contribuiu, de alguma maneira, para pessoa e profissional que me tornei.

Agradeço à minha parecerista e ao professor que compôs a banca. Obrigada pela disponibilidade de ler meu trabalho e de ter contribuído tanto para com ele.

Por fim, agradeço aos meus participantes por terem respondido o questionário e terem tornado toda esta pesquisa possível.

Sumário

| | |
|---|------|
| Lista de Figuras..... | vi |
| Lista de Tabelas | vii |
| Resumo | viii |
| Introdução | 1 |
| Comportamento Verbal..... | 4 |
| Correspondência Verbal..... | 8 |
| Tipos de Perguntas | 10 |
| Perguntas Abertas e Fechadas..... | 11 |
| Questionários em Pesquisas Acadêmicas | 11 |
| Questionários Online | 14 |
| Pesquisas em Correspondência Verbal | 14 |
| Justificativa | 21 |
| Objetivo geral..... | 22 |
| Objetivos Específicos..... | 22 |
| Método | 23 |
| Participantes..... | 23 |
| Local | 23 |
| Instrumentos..... | 23 |
| Procedimento | 24 |
| Análise de Dados | 27 |
| Resultados | 31 |
| Discussão | 47 |
| Considerações Finais | 55 |
| Referências..... | 56 |
| Apêndices..... | 60 |

Lista de Figuras

| | |
|---|----|
| <i>Figura 1.</i> Média das porcentagens de concordância das mulheres e dos homens, respectivamente, por tema..... | 36 |
|---|----|

Lista de Tabelas

| | |
|--|----|
| <i>Tabela 1.</i> Número das questões separadas por tema e pares de questões por tema..... | 26 |
| <i>Tabela 2.</i> Distribuição dos dados sociodemográficos por mulheres, homens e total..... | 32 |
| <i>Tabela 3.</i> Porcentagem de concordância entre as respostas à PA e PF equivalentes por participante mulher separado por tema das perguntas | 35 |
| <i>Tabela 4.</i> Porcentagem de concordância entre as respostas à PA e PF equivalentes por participante homem separado por tema das perguntas | 35 |
| <i>Tabela 5.</i> Perguntas da autoavaliação, respostas das mulheres e dos homens, respectivamente, e total da amostra..... | 38 |
| <i>Tabela 6.</i> Categorização das respostas das mulheres, homens e total quanto às razões para ter mentido no questionário..... | 40 |
| <i>Tabela 7.</i> Categorização das respostas das mulheres, homens e total quanto às razões para não ter mentido no questionário..... | 41 |
| <i>Tabela 8.</i> Número de respostas discordantes, número de mentiras relatadas e concordância entre essas variáveis apresentada pelas mulheres..... | 42 |
| <i>Tabela 9.</i> Número de respostas discordantes, número de mentiras relatadas e a concordância entre essas variáveis apresentada pelos homens..... | 43 |
| <i>Tabela 10.</i> Temas com respostas discordantes, temas em que relatou mentir e a concordância entre essas variáveis apresentada pelas mulheres..... | 44 |
| <i>Tabela 11.</i> Temas com respostas discordantes, temas em que relatou mentir e a concordância entre essas variáveis apresentada pelos homens..... | 45 |

Resumo

A literatura da Análise do Comportamento demonstra que o comportamento verbal atua sobre o comportamento de outros indivíduos, os quais realizam mudanças no ambiente. Assim, em determinadas condições, as pessoas podem modificar o que dizem quanto ao que fazem e ao que dizem ter feito. A pesquisa teve como objetivo verificar a concordância entre relatos acerca de comportamentos passados inacessíveis ao experimentador; relatos estes evocados por perguntas abertas (PA) e por perguntas fechadas (PF). Foram selecionados 20 mulheres e 20 homens, entre 20 e 30 anos, que já estiveram em relacionamento amoroso estável. Elaborou-se um questionário online na plataforma *Google Forms* que foi disponibilizado pela rede social Whatsapp. O instrumento abrangeu cinco temáticas: Família, Temas Diversos, Amizade, Relacionamentos Amorosos e Atividades Acadêmicas e de Trabalho. Ao final, solicitou-se a avaliação do participante sobre suas respostas quanto à discordância dos seus relatos. Na análise de dados, foram comparadas as respostas quanto à PA e PF e foi calculada a porcentagem de concordância por participante e por tema. A média geral das mulheres foi 91,7% e dos homens 89,8%, utilizou-se do ANOVA *One-Way* e essa diferença não foi significativa estatisticamente. Por tema, foi encontrada diferença significativa para Temas Diversos ($p = 0,03$) e, nos demais, obteve-se $p > 0,05$. Na comparação da avaliação individual sobre a distorção com as respostas de fato distorcidas, obteve-se baixa concordância, sendo menor para os homens quanto aos temas; porém, a partir do ANOVA *One-Way*, verificou-se que tais diferenças também não apresentaram significância estatística.

Palavras-Chave: pergunta aberta; pergunta fechada; comportamento verbal; correspondência verbal; questionário online.

As múltiplas formas de interação entre os seres humanos são alvo de estudo da ciência psicológica. Skinner (1957/1978) desenvolveu, na psicologia, o arcabouço conceitual para estudar o comportamento verbal, o qual tornou-se um grande campo teórico e de pesquisa da Análise do Comportamento. O comportamento verbal trata-se de uma forma de atuação no ambiente que depende de um ouvinte da mesma comunidade verbal para mantê-lo (Skinner, 1957/1978). Isto se dá por o ouvinte emitir as consequências para o comportamento do falante e, de acordo com tais consequências, o falante terá maior ou menor probabilidade de voltar a emitir o comportamento verbal (Catania, 1998/1999; Skinner, 1974/2006).

O estudo do comportamento verbal é de grande importância por, diversas vezes, o relato ser a única maneira que há de se acessar muitos dos comportamentos de alguém, sejam comportamentos privados, comuns nos pensamentos e sentimentos, ou comportamentos públicos (Medeiros, 2013; Medeiros & Medeiros, 2018). Essa concepção é especialmente importante considerando o atendimento psicológico, no qual um grande número de intervenções do psicólogo é baseada na narrativa do cliente sobre seus próprios comportamentos na situação real, a qual pode vir a ser distorcida (Medeiros, 2013).

Se não há como precisar se o cliente conta o que realmente ocorreu, há uma forma de controlar o relato em terapia para que este corresponda mais à realidade vivenciada? O presente estudo pressupõe que os comportamentos verbais que o psicoterapeuta comportamental emite em sessão podem influenciar o relato do cliente de forma a obter respostas mais fidedignas de acordo com a topografia de respostas utilizada pelo psicólogo ao arguir os seus clientes (Medeiros & Medeiros, 2012).

Para compreender a função de um comportamento verbal em que o conteúdo narrado é divergente do ocorrido na situação real, se faz necessário entender como os comportamentos são estabelecidos e mantidos. Segundo a Análise do Comportamento, os comportamentos humanos são multideterminados (Catania, 1998/1999). Um dos níveis de

determinação de comportamentos trata-se da história individual de aprendizagem, que se dá a partir das consequências dos comportamentos emitidos, por exemplo, se foram reforçados ou punidos no passado (Catania, 1998/1999).

Considerando um indivíduo que teve o comportamento de relatar uma situação da forma como ocorreu punido por alguém, há maior probabilidade de o discurso ser modificado no futuro, tendo como consequência mantenedora a evitação da apresentação de estímulos aversivos contingentes aos seus relatos (Medeiros, 2013; Sanabio & Abreu-Rodrigues, 2002; Skinner 1957/1978). Por exemplo, um homem heterossexual, ao ser questionado por uma amiga “Você conversaria casualmente com homossexuais?”, respondeu “Não”. Suponha-se que essa resposta emitida pelo homem teve como consequência a desaprovação da sua amiga. Desse modo, nas próximas vezes que lhe for perguntado se ele aceitaria conversar casualmente com homens homossexuais, há uma maior probabilidade de ele dizer “Sim”, em função do histórico de punição do passado para o relato “Não” na presença dessa amiga. Esse seria um comportamento com função de esquiva de uma possível apresentação de consequências aversivas por parte da amiga.

Um fator importante a ser considerado na elaboração de perguntas é a forma os questionamentos são feitos. As perguntas fechadas são consideradas mais indutivas porque apresentam alternativas de resposta limitadas, “sim” ou “não”. Já as perguntas abertas ampliam as possibilidades de resposta, aumentando as chances de obtenção de um relato mais correspondente com o ocorrido na situação real (Medeiros & Medeiros, 2012; Medeiros & Medeiros, 2018; Perpiñá, 2012; Stewart & Cash Jr., 2014/2015). Com base nesses autores, se na situação citada acima o questionamento da amiga for “Você evita conversar com homens homossexuais?” há maior probabilidade de o homem emitir relato distorcido do que se a pergunta for “O que você faria se um homem homossexual te convidasse para bater papo em um bar?”.

Esta pesquisa surgiu do interesse em avaliar o efeito do modo pelo qual se solicita o relato sobre o conteúdo do que é relatado; ou seja, buscou averiguar a concordância entre os relatos do participante ao responder à perguntas abertas e fechadas sobre uma mesma temática e situação. Ademais, objetivou comparar os níveis de concordância entre os relatos dos participantes do sexo masculino e feminino por meio de análises estatísticas. A hipótese desse estudo é que ocorram discordâncias nas respostas às perguntas, com diferentes topografias, sobre o mesmo tema.

Quanto aos objetivos específicos, pretendeu-se: (1) aferir as porcentagens de concordância entre os relatos para cada participante; (2) comparar as porcentagens de concordância nos relatos em relação ao sexo dos participantes; (3) analisar estatisticamente a diferença quanto às porcentagens de concordância entre os sexos; (4) verificar a porcentagem de concordância nas respostas dos participantes em relação às temáticas das perguntas; (5) analisar estatisticamente a diferença entre os sexos quanto às porcentagens de concordância por temática; (6) comparar a avaliação do participante sobre suas respostas com as suas respostas de fato, quanto a discordância dos seus relatos; (7) analisar estatisticamente a diferença entre os sexos quanto às porcentagens de concordância entre o relato e as respostas de fato discordantes; (8) categorizar as justificativas dadas pelos participantes para suas respostas discordantes e (9) analisar se os participantes relatam acreditar que as respostas discordantes estão relacionadas com o tipo de pergunta e/ou com o tema questionado.

Comportamento Verbal

O comportamento operante, o qual opera sobre o meio e sofre os efeitos e as modificações por ele produzidas, podendo ser verbal ou não verbal, é o grande foco de estudo da Análise do Comportamento (Barros, 2003; Skinner, 1953/2003). Quanto ao comportamento não verbal, ele modifica o meio por meio de uma ação direta, não sendo necessária a presença de outra pessoa para que ocorra e seja reforçado (Baum, 2017/2019; Malerbi & Matos, 1992). Por exemplo, para assistir um filme, só é preciso do filme e de um aparelho de reprodução de vídeo. Deste modo, as consequências são produzidas pelo próprio ambiente não social, como no exemplo, a reprodução do filme pode ser reforçadora para que a pessoa assista mais filmes, não dependendo de outras pessoas para ser reforçado, logo, não social.

Já o comportamento verbal é emitido no ambiente por um falante, isto é, aquele que emite uma resposta verbal (Skinner, 1957/1978). A atuação do falante no meio não social ocorre de forma indireta, porque é o ouvinte quem provê as consequências ao comportamento verbal do falante. O estudo de um falante e de um ouvinte são indissociáveis, constituem o episódio verbal total (Skinner, 1957/1978).

Os indivíduos podem, por meio dos seus relatos verbais, ter como consequência a emissão de comportamentos não verbais ou verbais por outro organismo (Catania, 1998/1999; Skinner, 1957/1978, 1974/2006). Por exemplo, se um estudante durante uma aula está com frio e, na sala em que se encontra o ar condicionado está ligado, ele pode solicitar ao professor que desligue o ar condicionado. Deste modo, o estudante, ao emitir uma resposta verbal, pode ter acesso à consequência desejada (ar condicionado desligado) sem ele ter diretamente atuado no meio não social (Barros, 2003).

Segundo Skinner (1974/2006), a comunidade verbal a qual o indivíduo pertence tem papel essencial no estabelecimento do seu repertório verbal, que é o repertório

comportamental de respostas verbais (Barros, 2003). A comunidade verbal é definida como um grupo de indivíduos que se comunicam e reforçam as verbalizações entre eles (Baum, 2017/2019; Skinner, 1957/1978). Destarte, o ouvinte pertencente à mesma comunidade verbal do falante, ao emitir consequências ao comportamento deste, exerce controle sobre o comportamento verbal do falante, aumentando ou diminuindo a probabilidade de ele voltar a ocorrer em circunstâncias similares (Skinner, 1957/1978).

De acordo com Catania (1998/1999), o comportamento verbal pode se dar por diferentes modalidades, como vocal (linguagem falada), escrito, gestual (linguagem de sinais) e tátil (Braille). No entanto, para os fins do presente trabalho, serão abordadas apenas as classes vocal e escrita. Skinner (1957/1978) propôs diferentes tipos de comportamentos verbais: ecóico, transcrição, tato, mando, intraverbal e textual. Neste estudo, serão abordados o tato e o intraverbal, os quais são mais relevantes por serem as respostas verbais mais prováveis de emissão pelos participantes diante das perguntas abertas e fechadas.

O tato é um operante verbal controlado por estímulos antecedentes não-verbais, como objetos, propriedades de objetos, acontecimentos e até o próprio comportamento do falante. A resposta de tato especifica uma propriedade do estímulo antecedente não-verbal (Medeiros & Medeiros, 2012; Skinner, 1957/1978).

O tato geralmente é mantido por reforço condicionado generalizado, como a aprovação (Skinner, 1957/1978). Um exemplo seria quando uma professora de educação infantil questiona “Que animal é esse?” e a criança diz “Baleia” na presença da imagem da baleia como estímulo antecedente. Assim, a consequência mais provável é a professora dizer “Acertou!”, o que pode vir a representar um reforço condicionado generalizado, caso o comportamento de dizer “Baleia”, na presença de estímulos similares, seja fortalecido. Então, na presença do estímulo, há maior probabilidade de que a resposta de um tato de dada

topografia, a qual especifica o estímulo, seja reforçada e, conseqüentemente, passe a ocorrer (Skinner, 1957/1978).

Não obstante, o tato pode ser punido e, assim, essa resposta passa a ter menor probabilidade de ocorrer no futuro (Medeiros, 2013; Skinner, 1957/1978). Um dos exemplos utilizado por Medeiros (2013) retrata uma adolescente que foi dormir na casa do seu namorado e contou para seu pai que emitira tal comportamento e, como consequência, a adolescente foi castigada pelo pai. Assim, possivelmente, ela não irá tatear o comportamento de dormir na casa do seu namorado quando, futuramente, for questionada pelo pai se emitiu tal comportamento; ainda que o tenha emitido.

De acordo com Skinner (1957/1978), os ouvintes, ao punirem uma determinada resposta, automaticamente, reforçam respostas incompatíveis à que foi punida. Destarte, em substituição ao tato puro, podem ser emitidos tatos distorcidos, os quais ocorrem na presença do mesmo estímulo, porém, rompe-se a relação entre estímulo não verbal e o relato verbal, fazendo com que o estímulo discriminativo não controle precisamente o tato. Deste modo, a resposta passa a estar mais sobre controle de reforçadores condicionados generalizados contingentes à topografia específica da resposta (Medeiros, 2013; Skinner, 1957/1978). No exemplo de Medeiros (2013), uma possibilidade de tato distorcido é a adolescente descrever que foi dormir na casa de uma amiga quando, na realidade, foi dormir na casa do namorado. Isto se dá porque, provavelmente, essa resposta teria menor probabilidade ser punida. O tato distorcido é comumente chamado de “mentira” no linguajar cotidiano (Medeiros, 2013).

Outro operante verbal é o intraverbal, de acordo com Skinner (1957/1978), trata-se de uma resposta verbal controlada por um estímulo antecedente verbal que não apresenta correspondência ponto a ponto com o estímulo verbal que a antecede. Um exemplo desta categoria é a resposta “Bem, e você?” à pergunta “Como você está?” quando o relato está sob controle da pergunta e não do estado em que a pessoa de fato se encontra (Medeiros &

Medeiros, 2018). Tanto os estímulos antecedentes como as respostas de intraverbal podem ser vocais ou escritos (Medeiros, 2013).

O controle sobre o intraverbal pode se dar por diversos elementos, como pela temática, pelo assunto ou pela situação na qual o estímulo antecedente está presente (Barros, 2003; Medeiros, 2013). De acordo com Medeiros (2002), em psicoterapia, pode-se identificar a emissão de um intraverbal quando o cliente verbaliza respostas que já foram reforçadas anteriormente pela comunidade verbal para que, do mesmo modo, sejam reforçadas arbitrariamente pelo terapeuta. Estas respostas também servem como esquiva de consequências aversivas (Medeiros, 2002).

Correspondência Verbal

De acordo com Medeiros e Medeiros (2018), a correspondência verbal é uma área estudada pela Análise Experimental do Comportamento que busca compreender as contingências que interferem na relação entre o fazer e o dizer do indivíduo. Evidencia-se que o fazer e dizer são categorias comportamentais distintas, que podem ou não estar relacionadas, ou seja, não necessariamente há uma relação de correspondência entre elas (Lloyd, 2002).

A pesquisa básica tem sido uma interessante ferramenta para investigar os diferentes tipos de cadeia de correspondência: dizer-fazer, fazer-dizer e dizer-fazer-dizer (Beckert, 2005). Na cadeia dizer-fazer, o indivíduo verbaliza seu comportamento não-verbal futuro e, posteriormente, ele é emitido. Já na cadeia fazer-dizer, primeiramente ocorre o comportamento não-verbal, e depois o relato deste comportamento. Ademais, no dizer-fazer-dizer, primeiro são descritos os comportamentos que serão emitidos, em seguida ocorrem estes comportamentos e, por fim, o indivíduo relata o comportamento emitido (Beckert, 2005).

Na década de 80, houve grande aumento de estudos relativos aos comportamentos verbais e foram crescentes as pesquisas especialmente quanto à correspondência verbal (Beckert, 2005). Apesar do entusiasmo inicial, nos anos 90, essa área foi pouco explorada (Lloyd, 2002). Conquanto, a partir dos anos 2000, os pesquisadores voltaram a focalizar a correspondência verbal e foram realizados estudos investigando as variáveis em diferentes amostras como: somente com crianças, somente com adultos, com adultos e crianças, com mães e filhos e com professores (Demoly 2016, 2018; Leme & Pereira, 2012; Ricci & Pereira, 2006; Souza, Guimarães, Antunes & Medeiros, 2014; Wechsler & Amaral, 2010).

Medeiros & Córdova (2016) classificaram os estudos acerca da correspondência em três grandes áreas: pesquisas observacionais, experimentos em que os sujeitos relatam seu

desempenho e pesquisas com jogo de baralho. Nas pesquisas observacionais, há menor interferência do pesquisador já que não se utiliza reforçamento de relatos. Dentre essa tipologia de pesquisa, estão os estudos em ambientes que se aproximam às condições naturais como com professores de ensino fundamental e médio (Leme & Pereira, 2012; Ricci & Pereira, 2006) e mães e filhos em contexto médico (Wechsler & Amaral, 2010).

Uma segunda classe são os experimentos em que os indivíduos relatam sobre seu próprio desempenho. Os estudos de Critchfield & Perone (1990,1993, citados por Medeiros & Córdova, 2016) acerca da correspondência fazer-dizer em um procedimento de escolha atrasada de acordo com um modelo, foram replicados diversas vezes com diferentes amostras, variáveis e condições experimentais. Nessa categoria, encontra-se o treino de correspondência (TC), que foi considerada por Beckert (2005), a principal metodologia desenvolvida e empregada através dos estudos empíricos de correspondência verbal. O treino de correspondência tem obtido sucesso no estabelecimento de correspondência e também pode ser utilizado para aquisição de comportamentos-alvo não verbais (Beckert, 2005; Medeiros & Córdova, 2016).

A última categoria de estudos proposta por Medeiros e Córdova (2016) utiliza um jogo de baralho para estudar a correspondência a partir do relato do valor das cartas. O jogo foi elaborado a fim de se aproximar de condições naturais e favorecer a emissão de relatos distorcidos (Medeiros & Córdova, 2016). Os estudos de Souza et al. (2014) e Demoly (2016, 2018), que se encaixam nessa classificação, serão posteriormente detalhados neste trabalho.

Tipos de Perguntas

A entrevista é um instrumento essencial para o psicólogo, qualquer que seja a sua área de atuação. Segundo Perpiñá (2012), é a técnica mais utilizada para coleta de dados; no entanto, é a de execução mais complexa. Por isso, desenvolver a habilidade de fazer questionamentos e de realizar uma escuta ativa da fala do cliente é de suma importância. Uma das principais finalidades do diálogo do profissional é que seja alcançado o objetivo da intervenção (Perpiñá, 2012).

A partir do referencial teórico da Psicoterapia Comportamental Pragmática (PCP), uma abordagem clínica da Terapia Analítica-Comportamental descrita em Medeiros e Medeiros (2012), um dos objetivos terapêuticos é que ocorra a modificação dos comportamentos-alvo dos clientes. Estes comportamentos são o foco de trabalho do psicoterapeuta pragmático. Na PCP, há dois tipos de comportamento-alvo: os emitidos na sessão (ocorrem na presença do terapeuta) e os comportamentos relatados (acontecem fora do *setting* terapêutico). Considera-se que os comportamentos-alvo emitidos são de grande relevância clínica uma vez que permitem a atuação direta do psicoterapeuta, o qual modela e mantém os comportamentos que objetiva-se o aumento da frequência (Medeiros & Medeiros, 2012).

Não obstante, na concepção de Medeiros e Medeiros (2012), também é fundamental trabalhar com os comportamentos-alvo relatados, visando que o psicoterapeuta crie condições para que o cliente “(...) modifique as contingências aversivas e pouco reforçadoras às quais é exposto; adquira repertórios comportamentais mais bem-sucedidos; e descreva com precisão as variáveis controladoras de seus comportamentos e das pessoas com as quais se relaciona”. (p. 423).

Destaca-se que, na Psicoterapia Comportamental Pragmática, a maior parte das falas do terapeuta é constituída de perguntas (Medeiros & Medeiros, 2012). Destarte, para o

psicoterapeuta pragmático conseguir relatos mais correspondentes aos comportamentos-alvo relatados e, conseqüentemente ser mais provável atingir os objetivos da terapia, é necessário se atentar à forma com que os questionamentos são estruturados. De acordo com Medeiros e Medeiros (2012), por meio das perguntas, o terapeuta visa aumentar a frequência (comportamentos a fortalecer) ou diminuir a frequência (comportamento a enfraquecer) dos comportamentos-alvo do cliente.

Perguntas Abertas e Fechadas

Considerando o comportamento verbal vocal, de acordo com Perpiñá (2012), as frases e perguntas, a depender da estrutura sintática e a semântica empregadas, podem ter efeitos distintos no comportamento do interlocutor. Há dois tipos básicos de estruturação de perguntas: abertas ou fechadas. As perguntas abertas são genéricas e se iniciam, por exemplo, com: “o que”, “como”, “para que”, “qual”, “quando”, “descreva” (Medeiros & Medeiros, 2012). Tais perguntas possibilitam que entrevistado tenha o que Perpiñá (2012) e Stewart e Cash Jr. (2014/2015) denominam liberdade para se expressar à sua forma e ritmo. Adequando à linguagem comportamental, o entrevistado tem a possibilidade de emitir uma maior variabilidade de respostas e topografias no seu relato verbal.

Segundo Gunther (1999), no tocante às desvantagens das perguntas abertas, estas exigem maior custo de resposta. O custo da resposta é ainda maior nos questionários autoaplicáveis, o que diminui a probabilidade de os participantes completarem tais questionários (Gunther, 1999). Além disso, segundo Stewart e Cash Jr. (2014/2015) “Há entrevistados que fornecem informações sem importância ou irrelevantes e aqueles que retêm informações importantes por julgarem-nas irrelevantes, muito óbvias, delicadas ou perigosas.” (p. 49).

No que diz respeito às perguntas fechadas, essas limitam as possibilidades de resposta, que tendem a ser monossilábicas, como “sim” ou “não” (Medeiros & Medeiros,

2012; Perpiñá, 2012). São indicadas para concretizar informações, minimizar divagações do interlocutor e para encerrar a entrevista (Perpiñá, 2012). As perguntas fechadas podem ser úteis em processos de seleção de pessoal. Por exemplo, se faz necessário questionar sobre aspectos relevantes para o cargo quando estes foram suprimidos no currículo do candidato; acerca desses pontos específicos, respostas pontuais são suficientes (Sachs, 2000).

De acordo com Medeiros e Medeiros (2012), acerca dos prejuízos das perguntas fechadas, elas tendem a induzir o ouvinte devido às poucas alternativas de resposta. Além disso, essa topografia de pergunta aumenta a possibilidade de emissão de relatos distorcidos, uma vez que o ouvinte pode conseguir, pela sua história pessoal de aprendizagem, discriminar a resposta que será reforçada. Então, nas perguntas abertas, as respostas tendem a ser mais fiáveis (Medeiros & Medeiros, 2012).

Assim sendo, deve-se considerar que o efeito e objetivo da utilização das perguntas pode divergir dependendo do contexto. De acordo com Perpiñá (2012), existem diferentes tipos de entrevistas no âmbito da saúde, todavia, em todos os casos, o entrevistador é encarregado de estabelecer uma comunicação efetiva com o entrevistado. Considerando o presente estudo, se faz relevante relatar as especificidades concernentes aos questionários utilizados em pesquisas acadêmicas.

Questionários em Pesquisas Acadêmicas

Independentemente do meio de aplicação do questionário, sendo presencial ou online, o pesquisador deve se preocupar com o grau de ameaça dos itens ao elaborar o instrumento. O participante pode se sentir ameaçado ao ser interpelado sobre temas sensíveis, por exemplo, comportamentos que são considerados socialmente inaceitáveis (Gunther, 1999). Visando evitar um viés às respostas a tais temas, a recomendação é utilizar de perguntas abertas que, de uma maneira geral, representam uma menor ameaça (Gunther, 1999; Stewart & Cash Jr., 2014/2015).

Em termos comportamentais, o grau de ameaça diz respeito à função de certos estímulos antecedentes presentes na pergunta que são potencialmente aversivos. Nesse caso, os estímulos exerceriam a função de operação estabelecida condicionada reflexiva (OEC-R). Segundo Michael (1988, citado por Miguel, 2000), as operações estabelecidas condicionadas alteram o valor de uma situação como reforçadora a partir da história de aprendizagem individual. Assim, na OEC-R, um estímulo sinalizador, após ter sido apresentado e emparelhado em uma situação aversiva, pode fazer com que a presença desse estímulo futuramente evoque a resposta de esquiva que eliminou a situação aversiva no passado (Michael, 1993).

Assim, se o participante avaliar um item do questionário como ameaçador, por ele conter um estímulo com função de OEC-R, pode aumentar a probabilidade de emissão de respostas descritas por Gunther (1999) como não autênticas. Na Análise do Comportamento, essas respostas não fidedignas na descrição de um antecedente não-verbal podem ser os tatos distorcidos (Medeiros, 2013; Skinner 1957/1978), os quais já foram abordados nesse estudo.

Para explicação dos conceitos de OEC-R e tatos distorcidos em uma situação cotidiana, foi elaborado o exemplo a seguir. Suponha-se que um homem foi questionado pela namorada se ele já teve vontade de traí-la e, após demorar alguns segundos para responder, disse a ela que não tinha tal vontade. Não obstante, sua namorada disse “Você demorou pra responder, então você não me ama!”; assim, o homem falou que a amava e que nunca teve vontade de traí-la e, como consequência dessa fala, a namorada cessou seu relato. A partir dessa ocorrência, uma pergunta sobre traição pode passar a servir como OEC-R para o comportamento do referido homem de falar que ama a namorada e que nunca teve vontade de traí-la. Deste modo, o sujeito pode passar a avaliar esse estímulo como ameaçador e responder de forma a se esquivar da resposta aversiva da namorada, reproduzindo a resposta de que a ama e não nunca vontade de traí-la (o que pode ser um tato distorcido).

Questionários Online

Segundo Stewart e Cash Jr. (2014/2015), nas pesquisas realizadas por meio da internet, os participantes tendem a relatar que apresentam menor inibição devido, por exemplo, ao anonimato. Em termos comportamentais, a internet sinaliza uma probabilidade menor de apresentação de estímulos aversivos contingentes a relatos específicos; isso ocorre devido aos questionários online não terem um ouvinte presencial, fazendo com que a influência do pesquisador seja menor do que nas demais modalidades de pesquisa (Faleiros et al., 2016; Stewart & Cash Jr., 2014/2015).

Considerando que a presença de um ouvinte pode enfraquecer a probabilidade da emissão de respostas verbais de uma dada topografia, principalmente às que foram punidas no passado (Sanabio & Abreu-Rodrigues, 2002; Skinner, 1957/1978), na pesquisa online é reduzida a frequência de respostas socialmente aceitáveis e aumentada a de respostas fidedignas (Stewart & Cash Jr., 2014/2015).

De acordo com Faleiros et al. (2016), acerca dos pontos positivos de questionários online, estes possibilitam: maior facilidade de aplicação, obter com menor custo e maior prontidão participantes de localidades geográficas distintas, a diminuição do número de erros por os dados serem dispostos automaticamente em bancos de dados, e que os participantes elejam o momento em que emitirão suas respostas.

Ademais, na internet, os indivíduos tendem a apresentar respostas mais longas às perguntas abertas; hipotetiza-se que seja por alguns terem maior agilidade na digitação do que na escrita manual (Stewart & Cash Jr., 2014/2015). Como desvantagem, nas pesquisas online há a particularidade de, normalmente, haver maior tempo hábil para elaboração da resposta, o que pode incorrer na perda da espontaneidade dos relatos (Stewart & Cash Jr., 2014/2015); em termos comportamentais, poderia ocorrer o que Skinner (1957/1978) descreve como auto-edição.

Pesquisas em Correspondência Verbal

Tendo em vista o objetivo da pesquisa quanto à distorção dos relatos, faz-se pertinente a elucidação de estudos na área de correspondência verbal. Um experimento clássico acerca de correspondência verbal fazer-dizer é o de Ribeiro (1989/2005), que abordou a correspondência por meio do autorrelato de crianças de seu comportamento de brincar. O estudo de Ribeiro foi realizado com quatro meninos e quatro meninas de três a cinco anos. Cada sessão experimental continha duas fases, a de brincar e a de relatar. A criança era levada a uma sala de brinquedo e podia brincar com todos brinquedos, um após o outro, o tempo que quisesse ou até o experimentador sinalizar que o tempo acabou. O critério utilizado era o tempo de 12 minutos ou até a criança ter brincado com até três brinquedos. Na etapa do relato, eram apresentadas fotos de todos os brinquedos e questionava-se, um por um, com quais brinquedos ela havia brincado.

Foram realizadas cinco condições experimentais: Linha de Base (LB), Reforçamento individual do relato de brincar (RIRB), Reforçamento do relato de brincar em grupo (RRBG), Reforçamento de correspondência em grupo (RCG) e Reforçamento não-contingente (RNC). Na LB o experimentador apenas escutava o relato e, posteriormente, agradecia a criança e lhe dava uma ficha que podia ser trocada guloseimas. Em RIRB, cada relato de brincar era conseqüenciado com aprovação e uma ficha; já os relatos negativos quanto ao brincar, não eram conseqüenciados.

Na primeira fase em grupo, RRBG, as crianças eram do mesmo sexo e as contingências de reforçamento permaneceram as mesmas da RIRB. Após todas as crianças terem terminado de brincar individualmente, eram dirigidas à sala do relato e a seqüência de perguntas era feita a cada uma e, no fim, trocavam as fichas por guloseimas. Já na segunda fase de grupo, RCG, cada relato correspondente, seja de brincar ou não brincar, tinha como conseqüência a aprovação e uma ficha. Já para os relatos não correspondentes não eram

apresentadas consequências. A última etapa, RNC, se assemelhou à Linha de Base, mas todas crianças recebiam seis fichas não contingentes aos relatos e as trocavam por guloseimas em momento anterior ao relato.

Na fase inicial de LB somente duas crianças apresentaram algum relato que não correspondia ao brincar. No reforçamento individual do relato de brincar, ocorreu variabilidade entre os comportamentos dos participantes sendo que seis crianças fizeram pelo menos um relato de brincar não correspondente e duas crianças sempre relataram que haviam brincado, ainda que não tivessem. Na fase de reforçamento do relato de brincar em grupo, observou-se que duas crianças continuaram a relatar em todas as sessões que haviam brincado todas as vezes; a partir da segunda sessão, mais três crianças relataram ter brincado 100% das vezes e somente três crianças mantiveram a correspondência durante toda a fase. Durante essa etapa houve interações entre os participantes e duas ocorrências de instruções verbais, de um participante para outro, sobre as contingências. A primeira interação consistiu em um participante dizer a outro que tinha um “segredo importante” para relatar, a outra foi quando outra criança instruiu a um colega “Diga que você brincou! Diga que você brincou!”.

Na etapa de reforçamento de correspondência em grupo, o reforçamento foi contingente à correspondência do relato de brincar e o comportamento de brincar em si. As crianças voltaram a relatar com correspondência em um número variável de sessões. Por fim, na fase do reforçamento não-contingente, que se constituía da última sessão, todos os relatos foram correspondentes. O estudo de Ribeiro (1989/2005) encontrou resultados que sugerem a influência das condições experimentais sobre o comportamento verbal. Ademais, nessa pesquisa, as crianças podem ter aprendido por meio de modelo, ao observar outras crianças emitindo relatos de brincar mesmo não tendo brincado, o que chegou a ocorrer no estudo. Além de que, também pode ter ocorrido aprendizagem por regras, como quando uma criança instruiu a outra que ela deveria contar que brincou com um determinado brinquedo.

O experimento de Ribeiro (1989/2005) serviu de embasamento para outras pesquisas com crianças em situação lúdica. Ademais, foram realizados estudos com amostra heterogênea (adultos e crianças), dentre eles, o estudo de Souza, Guimarães, Antunes e Medeiros (2014). A pesquisa de Souza et al. (2014) teve como objetivo comparar a correspondência verbal de adultos e de crianças sob às condições experimentais de perguntas abertas e fechadas por meio de um jogo de cartas.

Participaram da pesquisa seis adultos e seis crianças, com dois dias de jogos para cada dupla de participantes, seguindo o mesmo procedimento para adultos e crianças. O jogo era de cartas e foi distribuído, para cada jogador, um monte de cartas. O objetivo era descartar o maior número de cartas do monte no lixo, o qual era composto de todas as cartas descartadas durante o jogo. Em cada rodada, ganhava o jogador que relatasse ter a carta de maior valor. No primeiro dia, foram utilizadas perguntas fechadas. Assim, o primeiro jogador falava o valor da carta e o segundo jogador respondia à pergunta “Você ganha do seu colega?”. Já no segundo dia, eram realizadas perguntas abertas e os participantes deveriam relatar todos os elementos presentes na sua carta: valor, animal e cor.

Os jogadores alternaram, em cada partida, quem seria o primeiro e o segundo jogador a relatar sua carta. Nas duas condições experimentais, após o segundo jogador responder à pergunta, o dado era lançado para verificar se ocorreria checagem da carta, que consistia em os jogadores mostrarem suas cartas. O critério para checagem era o dado comum cair no número seis. Na rodada em que não havia checagem, o jogador que relatasse, de forma correspondente ou não, ter a carta de maior valor, descartava a carta no lixo enquanto o outro jogador mantinha a carta. Já na checagem, se um participante tivesse distorcido o valor da carta, ele teria que juntar ao seu baralho todas as cartas que estavam no lixo. No caso de ambos jogadores distorcerem na checagem, eles deveriam dividir o lixo.

Por fim, a pesquisa de Souza et al. (2014) observou que as crianças não distorceram seus relatos quando submetidos às perguntas abertas e somente dois participantes emitiram relatos não correspondentes ao responder às perguntas fechadas quando eram o segundo jogador a relatar na rodada. A maioria das vezes em que os adultos distorceram os relatos em pergunta aberta, foi na condição de serem o primeiro a relatar na jogada; já sob perguntas fechadas, ocorreu uma maior frequência de distorções de relatos dos adultos, principalmente quando eram os segundos a relatar. Ademais, observou-se que, independentemente do tipo de pergunta, os adultos distorceram mais quando tinham cartas de menor valor; provavelmente isto se deu porque o relato preciso quanto a essas cartas tinha pouca probabilidade de vencer a rodada.

Os estudos de Demoly (2016, 2018) também investigaram a correspondência verbal em perguntas abertas e fechadas com a utilização de situação lúdica. Em contrapartida ao estudo de Souza et al. (2014), as amostras de Demoly (2016, 2018) foram compostas unicamente de adultos. No estudo de Demoly (2016), participaram seis jovens universitários e um confederado (outro experimentador), o qual jogou contra todos os participantes do mesmo modo previamente definido. A utilização do confederado visou diminuir a influência da forma com que o oponente jogava sobre o relato do participante.

Os participantes foram divididos em dois grupos de acordo com a ordem das condições experimentais: fase com Pergunta Aberta e, em seguida, fase com Pergunta Fechada (PAPF); fase com Pergunta Fechada seguida de fase com Pergunta Aberta (PFPA). O jogo teve a duração de três dias, tendo duas partidas por dia, sendo as duplas (confederado e participante) mantidas durante toda a pesquisa. Vencia cada partida quem tivesse menos cartas em sua pilha. As cartas do baralho eram compostas de uma cor, um número e um animal. Em cada rodada, o experimentador tirava uma carta do baralho para ser a carta

trunfo, a qual ganhava de todas as cartas; assim, se o jogador dissesse ter a carta trunfo, poderia descartar a sua carta da rodada.

O jogo iniciava com cada participante tirando uma carta do seu baralho, escrevendo o valor em um quadro branco e, em seguida, mostrando a todos o que escrevera. O participante que escrevesse o menor valor (sendo ou não correspondente à carta), respondia ao questionamento sobre a carta trunfo. A pergunta, quando fechada, especificava a cor e o animal da carta, por exemplo, “Você tem a carta trunfo girafa vermelha?” e o participante deveria responder com “Sim” ou “Não”. Já a pergunta aberta era “Qual a cor e o animal da sua carta?” e esperava-se que o participante descrevesse os elementos da sua carta de modo correspondente ou não. Depois da resposta, a pesquisadora jogava o dado, o qual foi feito em um programa de computador e configurado para ter 17% de probabilidade de checagem.

Quando o dado caía no seis, ambos os jogadores mostravam suas cartas e a carta trunfo era revelada. Se o jogador tivesse relatado valor diferente do de sua carta ou dissesse possuir uma carta trunfo que não tinha, ele deveria comprar duas cartas por relato distorcido e permanecer com a carta da rodada; a regra era a mesma quando ambos jogadores distorciam o relato. Nas ocasiões em que o dado caísse nos demais números, não checagem, o participante que dissesse possuir a carta de maior valor ou relatasse possuir a carta trunfo descartava sua carta da rodada no lixo e, o outro jogador, continuava com sua carta.

Os resultados de Demoly (2016) corroboraram os do estudo de Souza et al. (2014) uma vez que, de fato, houve maior número de distorções de relatos na condição experimental de Perguntas Fechadas. Além disso, houve maior número de distorções em relação à carta trunfo do que em relação ao número da carta. Isso ocorreu, possivelmente, porque possuir ou dizer que possuía a carta trunfo aumentava as chances de vencer o jogo em detrimento do valor da carta.

Demoly (2018) replicou o estudo supracitado, porém, realizou algumas modificações no procedimento. Foi acrescido mais um elemento às cartas: uma palavra. Assim, nas Perguntas Abertas (PA), foi solicitado relato dos quatro elementos presentes na carta por meio do questionamento “Qual é a carta de vocês?”. Tal mudança objetivou controlar a variável de distorção, para que apenas houvesse a possibilidade de distorcer em relação a carta trunfo e não também em relação ao número da carta. Por fim, ocorreu um aumento da probabilidade de checagem do dado para 20%, programado para cair no número seis.

Na fase de Pergunta Fechada (PF), um exemplo de questão era “Vocês têm a carta trunfo preto, 5, gato, mesa?”. Em situação de não checagem, ganhava quem tivesse escrito “Sim”, descartando sua carta, e perderia quem escrevesse “Não”; caso ambos respondessem positivamente, os dois descartariam a carta. Na checagem, foram mantidas as consequências de Demoly (2016) para o relato distorcido quanto a qualquer elemento da carta trunfo que não estivesse presente na carta do participante; ademais, o jogador que não distorcia o relato vencia a rodada.

Demoly (2018) constatou que os seis participantes (P1, P2, P3, P4, P5 e P6), durante todo o procedimento, emitiram mais relatos distorcidos em condições de PF do que em PA. Na condição de Perguntas Fechadas, metade dos participantes (P2, P3 e P4) aumentaram o número de distorções ao longo dos dias. Os demais participantes divergiram quanto ao padrão de distorção ao longo dos dias na condição experimental de PF, tendo somente P5 mantido a mesma porcentagem de distorção todos os dias em PF.

Quanto à fase de Perguntas Abertas, todos os participantes, exceto P1, tiveram uma diminuição da distorção ao longo do experimento, chegando no terceiro dia sem distorções. Neste estudo, não constatou-se diferença nos resultados quanto à ordem das condições experimentais, o que possivelmente se deu pela ordem ter sido alternada ao longo dos dias. Isto posto, o resultado divergiu de Demoly (2016), onde os participantes submetidos a PF-PA

tiveram mais distorções do que os participantes que foram expostos à PA-PF. Por fim, a pesquisa de Demoly (2018) “possibilita inferir que a manipulação da variável independente teve efeito sobre o comportamento verbal (acurácia do relato diante de determinada pergunta)” (p. 39); tal resultado está de acordo com o encontrado em Souza et al. (2014) e Demoly (2016).

As repercussões dos estudos acerca da correspondência verbal vão além do campo acadêmico, se estendendo à clínica psicológica (Medeiros & Medeiros, 2018). Por meio das descrições de variáveis que interferem na correspondência verbal, o terapeuta poderá atuar de forma a afetar a correspondência do verbal cliente. Com o cliente emitindo relatos mais correspondentes, possivelmente, aumentam as chances de sucesso no tratamento, já que parte das intervenções serão sobre os comportamentos relatados na sessão (Medeiros & Medeiros, 2018).

Justificativa

Tendo em vista todos os aspectos supramencionados, esse estudo se faz relevante uma vez que pode contribuir com o arcabouço teórico e empírico das variáveis que afetam a correspondência verbal, especialmente, quanto ao uso de tipos de perguntas diferentes. Para averiguar o efeito de distintas estruturações de pergunta, optou-se pela elaboração de um questionário online com perguntas abertas e fechadas equivalentes.

Com base nos estudos em pesquisa básica de Demoly (2016, 2018) e Souza et al. (2014), nos quais os participantes tiveram maior número de distorções em perguntas fechadas, é esperado que neste estudo também ocorram diferenças nas respostas às perguntas, com diferentes topografias, sobre o mesmo tema e situação. A partir dos resultados da presente pesquisa, pretende-se colaborar com o repertório verbal dos profissionais de educação e saúde, especialmente dos psicólogos, para que utilizem topografias de perguntas que aumentem a probabilidade de relatos mais fidedignos dos clientes.

Objetivo geral

Averiguar a concordância entre os relatos do participante ao responder a perguntas abertas e fechadas sobre uma mesma temática e situação e comparar os níveis de concordância de respostas entre os participantes do sexo masculino e feminino por meio de análises estatísticas.

Objetivos Específicos

Pretendeu-se: (1) aferir as porcentagens de concordância entre os relatos para cada participante; (2) comparar as porcentagens de concordância nos relatos em relação ao sexo dos participantes; (3) analisar estatisticamente a diferença quanto às porcentagens de concordância entre os sexos; (4) verificar a porcentagem de concordância nas respostas dos participantes em relação às temáticas das perguntas; (5) analisar estatisticamente a diferença entre os sexos quanto às porcentagens de concordância por temática; (6) comparar a avaliação do participante sobre suas respostas com as suas respostas de fato, quanto a discordância dos seus relatos; (7) analisar estatisticamente a diferença entre os sexos quanto às porcentagens de concordância entre o relato e as respostas de fato discordantes; (8) categorizar as justificativas dadas pelos participantes para suas respostas discordantes e (9) analisar se os participantes relatam acreditar que as respostas discordantes estão relacionadas com o tipo de pergunta e/ou com o tema questionado.

Método

Participantes

Participaram deste estudo 40 indivíduos com idades entre 20 e 30 anos, sendo 20 do sexo masculino e 20 do sexo feminino. A seleção dos participantes foi baseada em uma amostragem acidental ou “por conveniência” e de forma voluntária, uma vez que o questionário foi disponibilizado por meio da internet na rede social Whatsapp. O critério de inclusão dos participantes foi ter tido envolvimento amoroso estável atual ou prévio (uma relação informal de encontros recorrentes, namoro, noivado ou casamento com duração mínima de seis meses), visto que uma das categorias de perguntas é sobre esse tipo de relação; além disso, o sexo e a idade também foram critérios de inclusão. O critério de exclusão estabelecido foi que os indivíduos que tivessem mais de três duplas de respostas não analisáveis (respostas que impossibilitem comparar a concordância entre pergunta aberta e fechada) seriam retirados da amostra. A participação requereu o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE - Apêndice A). A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), com parecer (Apêndice B) de número: 3.321.502 e CAAE: 11717919.1.0000.0023.

Local

Em virtude do questionário ser disponibilizado online, os participantes puderam respondê-lo de qualquer localidade desde que tivessem um dispositivo conectado à internet.

Instrumentos

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o formulário online na plataforma *Google Forms* com o título “Efeito do modo sobre o qual se solicita o relato sobre o conteúdo do que é relatado”. O instrumento incluía: um questionário acerca de dados sociodemográficos (Apêndice C); um questionário com perguntas abertas e fechadas equivalentes, alternadas entre si, acerca de situações específicas em cinco temáticas,

indagando como indivíduo se comportou quando vivenciou aquela ocasião ou como se comportaria caso a vivenciasse (Apêndice D); e, um questionário de autoavaliação (Apêndice E) com perguntas sobre como os participantes avaliam suas respostas, quanto à distorção ou à ausência de distorção ao responder o questionário.

Procedimento

Inicialmente foi elaborado um *survey* online por meio da plataforma *Google Forms* por meio do seguinte link: <https://goo.gl/forms/MCZUMjREbnZRsSyD3> que foi disponibilizado por meio da rede social Whatsapp à população geral brasileira.

No convite para a participação, constava a seguinte mensagem: “Gostaria da sua ajuda para o meu trabalho de conclusão do curso em Psicologia! Se você tem entre 20 e 30 anos e já esteve em relacionamento amoroso estável (uma relação informal de encontros recorrentes, namoro, noivado ou casamento com duração mínima de seis meses) pode participar da pesquisa. Trata-se de um questionário para comparar o efeito do modo sobre o qual se solicita o relato sobre o conteúdo do que é relatado. É bem rápida a participação, só cerca de 10 minutos. Conto com você! Ps: Só responda uma vez, obrigada! Segue o link: <https://goo.gl/forms/MCZUMjREbnZRsSyD3>”.

No formulário, primeiramente, constava o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE - Apêndice A). O participante deveria ler e marcar a opção “Sim”, ao final do TCLE, para que fosse direcionado ao questionário. Em todas as seções do instrumento, as perguntas eram obrigatórias, sendo necessário responder todos os itens constantes na página para passar de seção, assim como, para o envio do questionário ao final do seu preenchimento.

Primeiramente, os participantes responderam o questionário acerca dos dados sociodemográficos (Apêndice C), o qual abordava as seguintes variáveis: idade, sexo, escolaridade, estado civil, orientação sexual, se já esteve em relacionamento amoroso estável

(este foi definido como uma relação informal de encontros recorrentes, namoro, noivado ou casamento com duração mínima de seis meses) e qual foi o maior tempo em que esteve em uma relação amorosa. A definição de relacionamento amoroso estável foi determinada pelos pesquisadores tendo como base as concepções de Marçal, Silva e Medeiros (2004) para definir um relacionamento como estável. Ademais, estes autores também descreveram termos que são empregados cotidianamente como atração, ficar e namoro, os quais foram utilizados nesta pesquisa.

Com referência ao questionário com perguntas abertas e fechadas, este foi elaborado contendo cinco temáticas: (1) Família, (2) Temas Diversos (ex: uso de substâncias psicoativas, comportamentos alimentares, relato em consultas, etc.), (3) Amizade, (4) Relacionamentos Amorosos e (5) Atividades Acadêmicas e de Trabalho. O montante total de questões no questionário foi 50, de forma que, para cada um dos temas, foram elaboradas 10 perguntas, tendo duas perguntas (uma aberta e uma fechada) se tratando do mesmo conteúdo, por exemplo: “Você já teve vontade de trair seu(sua) companheiro(a)?” e “O que você fez nas vezes em que teve vontade de trair seu(sua) companheiro(a)?”.

Nesse estudo, foram denominadas como perguntas equivalentes às perguntas com diferentes topografias que discorrem sobre uma mesma situação, como no exemplo supramencionado. Como um dos objetivos da pesquisa foi comparar as respostas a perguntas abertas e fechadas equivalentes, estas foram distribuídas de modo a ficarem distantes entre si, visando evitar que a resposta a uma das questões pudesse afetar a resposta na outra questão do par de perguntas equivalentes. Somente na 26ª questão iniciam-se as perguntas (abertas ou fechadas) equivalentes às perguntas que já foram apresentadas.

O questionário com perguntas abertas e fechadas equivalentes (Apêndice D), dispõe de todas as perguntas com todas as temáticas embaralhadas, assim como consta no formulário online. O referido questionário iniciava-se com a seguinte instrução: “Para todos os itens

deste questionário que se referirem a companheiro(a), deve-se considerar um relacionamento que você já viveu ou está vivendo com: ficante, namorado(a), marido(a) ou noivo(a). Em todas as questões, responda de acordo com a relação que teve ou está tendo com uma mesma pessoa. Ainda que alguma das situações você não tenha vivido, tente imaginar como você se comportaria caso vivesse. Ao terminar de responder às perguntas de uma página, por favor, clique no botão “próxima” e não clique em “voltar”.”

Esse questionário foi dividido em cinco subseções, com 10 perguntas cada, de modo que o par de perguntas equivalentes não fosse apresentado na mesma página. A partir da segunda subseção constava o título “Continuação do questionário”. Essa divisão visou tornar mais difícil que o participante modificasse suas respostas aos itens equivalentes entre si. A Tabela 1 dispõe o número das questões separadas por tema e o número dos pares de questões equivalentes por tema.

Tabela 1

Número das questões separadas por tema e pares de questões por tema.

| Temas | Número das questões | Pares de Questões |
|-------------------------------------|--|--|
| Família | 1, 6, 11, 16, 21, 26, 31, 36, 41 e 46 | 1 e 26; 6 e 31; 11 e 36; 16 e 41; 21 e 46 |
| Temas Diversos | 2, 7, 12, 17, 22, 27, 32, 37, 42 e 47 | 2 e 27; 7 e 32; 12 e 37; 17 e 42; 22 e 47 |
| Amizade | 3, 8, 13, 18, 23, 28, 33, 38, 43 e 48 | 3 e 28; 8 e 33; 13 e 38; 18 e 43; 23 e 48 |
| Relacionamentos Amorosos | 4, 9, 14, 19, 24, 29, 34, 39, 44 e 49 | 4 e 29; 9 e 34; 14 e 39; 19 e 44; 24 e 49 |
| Atividades Acadêmicas e de Trabalho | 5, 10, 15, 20, 25, 30, 35, 40, 45 e 50 | 5 e 30; 10 e 35; 15 e 40; 20 e 45; 25 e 50 |

Na última seção do instrumento, autoavaliação (Apêndice E), constava a seguinte instrução: “Durante o questionário havia dois tipos de estruturação de perguntas: perguntas abertas e perguntas fechadas. Nas perguntas fechadas, a possibilidade de resposta era “sim” ou “não”; já nas abertas, a resposta era discursiva, podendo ter extensão de até um parágrafo. Responda às questões a seguir:”.

A autoavaliação consistiu em perguntas abertas e fechadas, sendo algumas equivalentes. As questões foram acerca da percepção do participante quanto à distorção ou ausência de distorção dos seus relatos, ao responder o questionário, em relação à situação real (em linguagem cotidiana, é o relato quanto a ter mentido). Por exemplo, o par de perguntas: “Você mentiu ao responder alguma pergunta deste questionário” e “Quantas vezes você mentiu ao longo do questionário?”.

Ademais, ainda sobre a distorção das respostas, foi questionado os temas em que o indivíduo distorceu seu relato, em quais temas o sujeito apresentou o maior número de relatos distorcidos e as possíveis explicações para a distorção nas respostas. Em relação a este último aspecto, foi questionado se o participante acreditava que as respostas distorcidas (mentiras) estavam relacionadas com a topografia da pergunta (aberta ou fechada) e com a temática da pergunta. Além disso, foi feita a pergunta aberta “O que você acredita que te fez mentir?”, cujas respostas foram categorizadas em razões para ter mentido ou razões para não ter mentido. Por fim, questionou-se aos participantes “Você acredita que se contradisse em algum momento, respondendo coisas diferentes na perguntas aberta e fechada sobre uma mesma situação?”.

Cada pergunta do Apêndice E encontrava-se em uma subseção do formulário online. Assim, o indivíduo necessitou responder à pergunta presente na página para ter acesso à questão seguinte, na próxima página. Ao final de todo o questionário, aparecia a seguinte mensagem ao participante: “Muito obrigada pela sua participação!”. O questionário online foi

disponibilizado pelo período de dias necessários para obtenção de, pelo menos, o número mínimo de respostas do sexo feminino e masculino, sendo 20 para cada sexo. Por conseguinte, o formulário ficou aberto para receber respostas durante três dias para que fosse atingido o critério mínimo de respostas citado. Como o número de respostas de um dos sexos ultrapassou às respostas do outro sexo, foi utilizado de sorteio para selecionar as participantes do sexo feminino cujas respostas foram analisadas.

Após a coleta dos questionários, foi realizada a análise de dados. Para tal, se fez necessária a definição operacional de concordância e discordância dos relatos. Foi considerado concordância quando a resposta dos indivíduos à pergunta fechada (“Sim” ou “Não”) fosse compatível à resposta da pergunta aberta equivalente. Por outro lado, foi considerado discordância quando a resposta dos indivíduos à pergunta fechada (“Sim” ou “Não”) não fosse compatível à resposta da pergunta aberta equivalente. No caso de as respostas às perguntas abertas não permitissem a comparação com a pergunta fechada, o par de perguntas equivalentes seria excluído da análise para o participante em questão.

Visando que as perguntas abertas e fechadas equivalentes constantes no Apêndice D fossem visualizadas distribuídas por par de perguntas e por temática, foi elaborado o Apêndice F, o qual conta essa disposição.

Análise de Dados

A análise dos dados sociodemográficos foi realizada por meio da planilha do *Google Docs*. A esse respeito, foi calculada a distribuição da amostra em cada uma das variáveis (idade, escolaridade, estado civil, orientação sexual, maior tempo em que esteve em um relacionamento amoroso). Visando o resumo e a verificação inicial dos dados quantitativos, empregou-se a estatística descritiva. A forma mais comum desta são as medidas de tendência central, que indicam o escore típico apresentado na amostra (Dancey & Reidy, 2017/2019).

Foi calculada a média das idades dos participantes e do maior tempo em que estiveram em uma relação amorosa.

No que concerne ao questionário com perguntas equivalentes, também foi utilizada a planilha do *Google Docs* e a estatística descritiva. Realizou-se comparações intra-sujeito no tocante às suas respostas nas perguntas abertas e fechadas acerca de uma mesma situação a fim de verificar se ocorreu ou não concordância entre seus relatos. Nos pares de perguntas em que houve concordância entre as respostas, foi atribuída a pontuação um, e nos pares em que houve discordância nas respostas, a pontuação foi zero.

Posteriormente, em cada temática, realizou-se a soma do número de concordâncias por participante e, em seguida, calculou-se a porcentagem de concordância por temática para cada participante. Ademais, foram comparadas as porcentagens de concordância entre os temas, obtidas por ambos os sexos, para verificar os temas com maior e menor concordância para as mulheres e para os homens.

Além disso, para a comparação da concordância dos relatos entre os sexos utilizou-se da estatística inferencial. Segundo Agresti e Finlay (2012) “A estatística inferencial fornece uma previsão para a população usando os dados amostrais” (p. 21). Para tal, foram comparadas às médias gerais das porcentagens de concordância, por participante, dos sexos masculino e feminino; também foi feita a comparação entre os sexos relativamente à porcentagem de concordância por temas. Estas análises visaram verificar em quais temas cada um dos sexos obteve os relatos com menor e maior discordância e qual dos sexos apresentou os maiores e menores níveis de concordância geral.

Em seguida, ainda na estatística inferencial, foi empregada a Análise de Variância (ANOVA) que visa averiguar as diferenças entre as médias dos grupos que, na presente pesquisa, foram o sexo feminino e sexo masculino. Para tal, calcula-se a média geral, a variância entre grupos e variância intragrupos (Dancey & Reidy, 2017/2019). Ao final, deve

ser encontrada a estatística F que “(...) é a razão da variância entre grupos com a variância intragrupos.” (Dancey & Reidy, 2017/2019, p. 295). O testes ANOVA *One-Way* ou ANOVA fator único foi utilizado por meio da ferramenta de análise de dados do *Excel*.

Quanto à autoavaliação do participante, foi avaliada a concordância entre o que ele diz ter respondido com o que de fato respondeu. Primeiramente, foram analisadas as respostas a cada uma das perguntas para ambos os sexo e, em seguida, calculou-se o total obtido pela amostra em cada questão. Posteriormente, as respostas à pergunta aberta “O que você acredita que te fez mentir?” foram categorizadas em razões para ter mentido e razões para não ter mentido.

Ainda sobre a autoavaliação, foram realizadas as seguintes comparações: (1) equiparou-se o número de vezes que o indivíduo disse ter mentido no questionário com o número de respostas não concordantes que emitiu e foi calculada a concordância entre o relato e as respostas emitidas; (2) foram comparadas as respostas do sujeito acerca das temáticas em que diz ter mentido pelo menos uma vez e as temáticas nas quais, de fato, as respostas foram discordantes e foi calculada a concordância entre o relato e as respostas emitidas; e, (3) foram calculadas e comparadas as médias de concordância das mulheres e dos homens quanto aos ambos casos citados. Por fim, utilizou-se do ANOVA *One-Way* para verificar se tinham diferenças significativas nas concordâncias entre os sexos na autoavaliação.

Resultados

O questionário online foi disponibilizado no período de três dias, visando que fosse atingido o número mínimo de respostas do sexo feminino e masculino. Ao final, foram obtidas 121 respostas, sendo 91 de mulheres e 30 de homens. A sigla adotada para se referir às mulheres foi M (M1 a M91) e para os homens foi H (H1 a H30).

Dentre os 30 homens, 28 continuaram na amostra por terem reportado estar atualmente ou terem tido um relacionamento amoroso estável (uma relação informal de encontros recorrentes, namoro, noivado ou casamento com duração mínima de seis meses). Destes, 20 continuaram na amostra por terem apresentado no máximo três pares de respostas não analisáveis (não eram passíveis de verificar a concordância entre elas).

Após os critérios de inclusão restaram 86 mulheres. Em seguida, foi feito um sorteio entre as mulheres que permaneceram no estudo, resultando em uma amostra equiparada de 20 mulheres (M4, M7, M9, M12, M21, M28, M32, M34, M43, M47, M48, M50, M54, M59, M68, M69, M72, M77, M81 e M84) e 20 homens (H1, H3, H4, H5, H6, H7, H8, H9, H10, H14, H15, H16, H18, H21, H23, H24, H25, H27, H28 e H29). A Tabela 2 mostra a distribuição dos dados sociodemográficos dos 40 participantes dividido em: mulheres, homens e total da amostra.

Acerca da idade, a maior parte da amostra está entre 20 e 25 anos e a média de idade dos participantes de ambos os sexos foi 25 anos, que também é a idade média da amostra (20 a 30 anos). A respeito da escolaridade, identifica-se que a maior parte dos participantes têm o ensino superior incompleto/cursando (19 pessoas) ou superior completo (15 pessoas). Ademais, o estado civil predominante foi solteiro(a) (34 participantes). No tocante à orientação sexual, 30 participantes declararam-se heterossexuais e 10 classificaram-se como homossexuais, bissexuais ou panssexuais. Sobre o maior tempo de relacionamento amoroso, 18 pessoas na relação entre 1 ano e 1 mês até 3 anos e, 12 pessoas entre 3 anos e 1 mês até 5

anos, que foram as maiores concentrações. A média do tempo em que estiveram na relação amorosa mais duradoura foi de 3,6 anos para as mulheres e 3,5 anos para os homens.

Tabela 2

Distribuição dos dados sociodemográficos por mulheres, homens e total.

| Dados sociodemográficos | | Mulheres | Homens | Total |
|---------------------------------------|---|----------|--------|-------|
| Idade | 20 a 25 anos | 11 | 14 | 25 |
| | 26 a 30 anos | 9 | 6 | 15 |
| | Média de idade | 25 | 25 | 25 |
| Escolaridade | Ensino Médio completo | 0 | 1 | 1 |
| | Superior incompleto/cursando | 12 | 7 | 19 |
| | Superior completo | 5 | 10 | 15 |
| | Pós Graduação/Mestrado/ Doutorado/ Pós Doutorado | 3 | 2 | 5 |
| Estado Civil | Solteiro(a) | 17 | 17 | 34 |
| | Casado(a) | 3 | 3 | 6 |
| Orientação Sexual | Heterossexual | 17 | 13 | 30 |
| | Homossexual, Bissexual e Panssexual | 3 | 7 | 10 |
| Maior tempo de relacionamento amoroso | 6 meses até 1 ano | 2 | 2 | 4 |
| | 1 ano e 1 mês até 3 anos | 11 | 7 | 18 |
| | 3 anos e 1 mês até 5 anos | 2 | 10 | 12 |
| | Mais de 5 anos | 5 | 1 | 6 |
| | Média de tempo | 3,6 | 3,5 | 3,55 |

A segunda parte do formulário continha o questionário com perguntas abertas (PA) e perguntas fechadas (PF). Ao se deparar com as respostas desse questionário, observou-se que, ao verificar se houve ou não concordância, não foi possível ter um critério uniforme para

todos os pares de perguntas; sendo que, em algumas questões essa verificação foi evidente, mas em outras, foi necessária a elaboração de uma categorização.

Um exemplo quanto à verificação clara, foi no par de perguntas “Quantas vezes você já pegou o carro dos seus pais escondido para sair?” e “Você já pegou o carro dos seus pais escondido para sair?”. Na PA obteve-se respostas como “Zero”, “Nenhuma vez” e “Nunca”, tais relatos são concordantes com a resposta “Não” à PF. Outro par em que a concordância foi de fácil verificação foi “Você avisa seu(sua) melhor amigo(a) quando ele(a) está com uma sujeira no dente?” e “O que você faz quando seu(sua) melhor amigo(a) está com uma sujeira no dente?”. As respostas mais frequentes foram “Aviso”, “Conto” e “Falo a ele(a)”, estas são concordantes com a resposta “Sim” à PF. Ressalta-se que todos os participantes apresentaram respostas concordantes ao responder aos dois pares de perguntas acima.

Sem embargo, foram necessárias a criação das seguintes categorias, seguidas dos pares de perguntas abrangidas: Boa relação familiar (1 e 26), Consumo de bebidas alcoólicas semanalmente (2 e 27), Insatisfação com a forma física atual (12 e 37), Atração por pessoas do mesmo sexo (14 e 39), Histórias ou desculpas para não ter feito algo ou para não ir à algum lugar (20 e 45; 23 e 48), Mentiras ou histórias quando não era permitido pela família dormir na casa do companheiro(a) ou ir à algum lugar (11 e 36; 21 e 46) e Mentiras sobre uma determinada competência em uma entrevista de emprego (15 e 40). Tais categorias encontram-se no Apêndice G.

Durante a comparação entre as respostas de PF e PA equivalentes, constatou-se que um par de perguntas do tema Família (itens 6 e 31) obteve mais de 15 respostas não equiparáveis. Assim, os pesquisadores optaram pela exclusão dos seguintes itens da análise de todos os participantes: “Relate o que você diz ao ser ofendido ou contrariado por alguém da sua família.” e “Você já xingou alguém da sua família ao ser ofendido ou contrariado?”.

Os demais itens do questionário que, dentre todos os participantes, obtiveram até 15 respostas não avaliáveis, permaneceram nas análises. Ressalta-se que, dentre as demais perguntas, as que obtiveram os maiores números de respostas não equiparáveis foram os pares: “O que você sentiu ao conversar com uma pessoa do mesmo sexo considerada atraente?”/ “Já sentiu atração por pessoas do mesmo sexo ao conversar com elas?” e “O que você fala para sua família quando quer dormir na casa do(a) seu(sua) companheiro(a) mas sua família não permite?”/ “Você já inventou uma história para sua família para poder dormir na casa do(a) seu(sua) companheiro(a), o que não é permitido pela sua família?”. Estes pares apresentaram 13 e 12 respostas não analisáveis, respectivamente.

A partir da análise intra-sujeito quanto à concordância entre as respostas às perguntas abertas e fechadas, foram elaboradas as Tabelas 3 e 4 constando a porcentagem de concordância em cada temática, por participante mulher e homem, respectivamente. Para tal cálculo, foram desconsideradas as respostas classificadas como não passíveis de análise.

De acordo com as Tabelas 3 e 4, observa-se que três participantes do sexo feminino (M4, M54, M81) tiveram 100% de concordância no questionário; em relação aos participantes do sexo masculino, somente dois (H9 e H10) não apresentaram nenhuma discordância em seus relatos. Dentre todas as mulheres, a menor porcentagem de concordância foi de 50%, sendo obtida pela M9 no tema Família. Nas respostas dos homens, a menor concordância obtida foi de 40% pelo H28 nas Atividades Acadêmicas e de Trabalho.

As médias de concordância em ordem crescente, por categoria, das mulheres foram: Família, Atividades Acadêmicas e de Trabalho, Relacionamentos Amorosos, Amizade e Temas Diversos. Com relação aos homens, as médias de concordância em ordem crescente foram: Amizade, Relacionamentos Amorosos, Atividades Acadêmicas e de Trabalho, Temas Diversos e Família.

Tabela 3

Porcentagem de concordância entre as respostas à PA e PF equivalentes por participante mulher separado por tema das perguntas.

| Temas | M4 | M7 | M9 | M12 | M21 | M28 | M32 | M34 | M43 | M47 | M48 | M50 | M54 | M59 | M68 | M69 | M72 | M77 | M81 | M84 | Média | |
|-------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|------|-----|-----|-------|------|
| F | 100 | 75 | 50 | 100 | 75 | 100 | 75 | 75 | 100 | 75 | 75 | 100 | 100 | 75 | 100 | 75 | 100 | 100 | 100 | 100 | 75 | 86,3 |
| TD | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 80 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 80 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 98 |
| A | 100 | 100 | 100 | 80 | 100 | 80 | 80 | 100 | 100 | 100 | 80 | 100 | 100 | 60 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 94 |
| RA | 100 | 100 | 100 | 100 | 80 | 100 | 75 | 75 | 100 | 60 | 80 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 75 | 80 | 100 | 80 | 80 | 90,3 |
| AAT | 100 | 75 | 100 | 80 | 100 | 100 | 100 | 40 | 100 | 100 | 100 | 80 | 100 | 80 | 75 | 100 | 100 | 66,7 | 100 | 100 | 100 | 89,8 |
| Média | 100 | 90 | 90 | 92 | 91 | 96 | 86 | 78 | 96 | 87 | 87 | 96 | 100 | 83 | 91 | 95 | 95 | 89,3 | 100 | 91 | 91,7 | |

Nota. Família = F, Amizade =A, Relacionamentos Amorosos = RA, Temas Diversos = TD e Atividades Acadêmicas e de Trabalho = AAT.

Tabela 4

Porcentagem de concordância entre as respostas à PA e PF equivalentes por participante homem separado por tema das perguntas.

| Temas | H1 | H3 | H4 | H5 | H7 | H8 | H9 | H10 | H14 | H15 | H16 | H18 | H21 | H22 | H23 | H24 | H25 | H27 | H28 | H29 | Média | |
|-------|-----|------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-------|------|
| F | 75 | 66,7 | 100 | 100 | 75 | 100 | 100 | 100 | 66,7 | 100 | 100 | 100 | 100 | 75 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 92,9 |
| TD | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 80 | 80 | 60 | 80 | 100 | 80 | 80 | 80 | 80 | 80 | 91 |
| A | 100 | 100 | 80 | 80 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 75 | 50 | 100 | 60 | 100 | 100 | 75 | 100 | 50 | 100 | 100 | 88,5 |
| RA | 100 | 100 | 80 | 100 | 75 | 60 | 100 | 100 | 60 | 80 | 100 | 80 | 100 | 80 | 100 | 100 | 100 | 80 | 80 | 80 | 80 | 87,8 |
| AAT | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 60 | 100 | 80 | 80 | 100 | 60 | 75 | 80 | 100 | 100 | 40 | 100 | 100 | 88,8 |
| Média | 95 | 93,3 | 92 | 96 | 90 | 92 | 100 | 100 | 77,3 | 96 | 91 | 78 | 96 | 67 | 91 | 96 | 91 | 92 | 70 | 92 | 92 | 89,8 |

Nota. Família = F, Amizade =A, Relacionamentos Amorosos = RA, Temas Diversos = TD e Atividades Acadêmicas e de Trabalho = AAT.

Por meio das Tabelas 3 e 4, observa-se que os participantes, de cada sexo, com a média com valor mais discordante foram H22 (67% de concordância) e M34 (78% de concordância). Ademais, a média geral de concordância entre as mulheres foi 91,7% e entre os homens foi 89,8%; assim, a diferença global entre os sexos foi somente de 1,9%.

Foi realizado o teste estatístico ANOVA *One-Way* para analisar os resultados quanto à média geral de mulheres e homens e obteve-se $F = 0,6$ e $p = 0,45$. Considera-se que a diferença não foi significativa estatisticamente ($p < 0,05$). Assim, há cerca de 45% de chance de a diferença na concordância não ser decorrente do sexo dos participantes. Ademais, como $F < 1$, não há diferença entre os grupos quanto às respostas do questionário de modo geral.

Para uma comparação global entre os sexos, foi elaborada a Figura 1 sendo um gráfico com as médias das porcentagens de concordância, por tema, das mulheres e dos homens, respectivamente. Os temas encontram-se na ordem que foram distribuídas as perguntas no questionário com perguntas abertas e fechadas equivalentes.

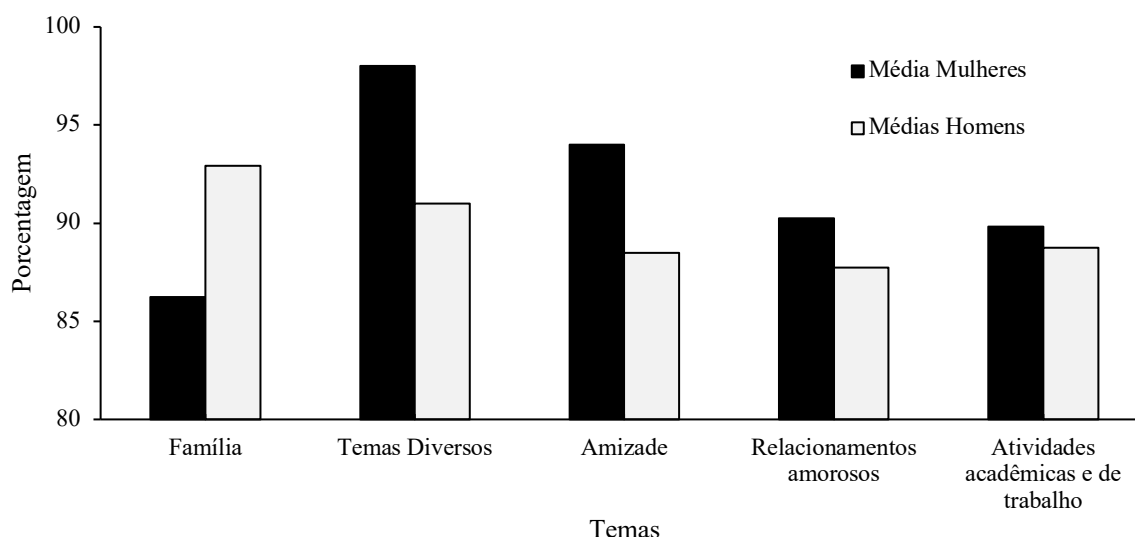


Figura 1. Média das porcentagens de concordância das mulheres e dos homens, respectivamente, por tema.

Na Figura 1, observa-se que as participantes do sexo feminino tiveram menor concordância em suas respostas na temática Família, apresentando porcentagem de 86,3%. Já

entre os participantes do sexo masculino, o tema que obteve respostas menos concordantes foi Amizade, com 88,5%. Em relação ao tema com maior número de respostas concordantes entre as mulheres foi Temas Diversos, com 98%; e a temática com respostas mais concordantes entre os homens foi Família, atingindo 92,9%. No tocante às diferenças entre os sexos em cada temática, a mais expressiva foi nas perguntas de Temas Diversos, em que as mulheres tiveram 7% a mais de concordância; em seguida, o tema Família teve 6,6% de diferença em favor dos homens. Já a diferença menos expressiva foi nas Atividades Acadêmicas e de Trabalho com 1% a mais de concordância para as mulheres. Ademais, de quatro dos cinco temas a diferença foi superior para as mulheres.

Foi realizado o teste estatístico ANOVA *One-Way* para analisar a diferença entre a concordância por temática em relação aos sexos. Os valores obtidos por tema foram: Família ($F = 2,27, p = 0,14$), Temas Diversos ($F = 5,32, p = 0,03$), Amizade ($F = 1,35, p = 0,25$), Relacionamentos Amorosos ($F = 0,35, p = 0,58$) e Atividades Acadêmicas e de Trabalho ($F = 0,04, p = 0,84$). Observa-se que a diferença somente foi significativa estatisticamente ($p < 0,05$) em relação aos sexos para Temas Diversos. Então, nas demais temáticas, possivelmente a diferença nas concordâncias decorreu de outras variáveis, distintas do sexo dos participantes. No entanto, os valores da estatística F em Temas Diversos, Família e Amizade foram maiores que 1, o que indica diferença entre os grupos nesses temas, ainda que na amostra tal diferença não se mostre significativa estatisticamente.

A última parte do formulário consistia na autoavaliação dos participantes. Para ambos os sexos foi feita uma análise global das respostas no que se refere à distorção ou não distorção de suas respostas. As perguntas da autoavaliação e as respectivas respostas das mulheres, dos homens e no total da amostra foram apresentados na Tabela 5.

Tabela 5

Perguntas da autoavaliação, respostas das mulheres e dos homens, respectivamente, e total da amostra.

| Perguntas | Respostas | Mulheres | Homens | Total |
|---|-----------|----------|--------|-------|
| Mentiu no questionário | Sim | 1 | 0 | 1 |
| | Não | 19 | 20 | 39 |
| Número de mentiras | 0 | 14 | 19 | 33 |
| | 1 | 2 | 0 | 2 |
| | 2 | 3 | 0 | 3 |
| | 5 | 0 | 1 | 1 |
| Tipo de pergunta em que mentiu mais | Nenhuma | 16 | 18 | 34 |
| | Aberta | 0 | 1 | 1 |
| | Fechada | 3 | 1 | 4 |
| Mentir está relacionado com escrita da pergunta | Sim | 9 | 8 | 17 |
| | Não | 8 | 12 | 20 |
| | F | 0 | 1 | 1 |
| Temas em que mentiu pelo menos uma vez | A | 1 | 1 | 2 |
| | RA | 2 | 1 | 3 |
| | TD | 1 | 0 | 1 |
| | AAT | 2 | 1 | 3 |
| | Nenhum | 14 | 18 | 32 |
| Temas em que mais mentiu | F | 0 | 1 | 1 |
| | A | 1 | 0 | 1 |
| | TD | 1 | 0 | 1 |
| | RA | 3 | 1 | 4 |
| | AAT | 1 | 1 | 2 |
| | Nenhum | 13 | 18 | 31 |
| Mentir tem relação com o tema | Sim | 6 | 4 | 10 |
| | Não | 3 | 0 | 3 |
| | Não Menti | 9 | 16 | 25 |
| Acredita que se contradisse | Sim | 8 | 3 | 11 |
| | Não | 11 | 17 | 28 |

Nota. Família = F, Amizade = A, Relacionamentos Amorosos = RA, Temas Diversos = TD e Atividades Acadêmicas e de Trabalho = AAT.

Por meio da Tabela 5, é possível perceber que, de todos os participantes, somente uma mulher admitiu ter mentido no questionário ao responder à pergunta fechada com

possibilidade de resposta “Sim” ou “Não”. Contudo, na questão aberta sobre o número de mentiras, houve um maior quantitativo de relatos: cinco mulheres relataram ter mentido (uma ou duas vezes) e um homem relatou mentir (por cinco vezes).

Sobre o tipo de pergunta que os indivíduos relataram ter mentido mais, sobressaiu Nenhuma (34 respostas, sendo 16 mulheres e 18 homens) em seguida de Fechada (quatro respostas, sendo três mulheres e um homem) e, por último, Aberta (uma resposta masculina). Na questão que abordava se os participantes acreditam que mentir está relacionado com o tema da pergunta, 20 participantes (oito mulheres e 12 homens) relataram que não há relação e 17 participantes (nove mulheres e oito homens) relataram que há relação.

Acerca dos temas em que os participantes marcaram que mentiram ao menos uma vez, os com as maiores frequências foram Relacionamentos Amorosos e Atividades Acadêmicas e de Trabalho (cada um com três respostas, sendo duas mulheres e um homem em ambos). Já sobre os temas em que os sujeitos relataram ter mentido mais, as duas temáticas anteriores se repetiram, porém com um número distinto de respostas: quatro em Relacionamentos Amorosos (três mulheres e um homem) e dois em Atividades Acadêmicas e de Trabalho (um homem e uma mulher). Ademais, 10 participantes relataram que mentir tem relação com o tema da pergunta e três relataram que não existe tal relação. Por fim, 11 participantes (oito mulheres e três homens) acreditam que se contradisseram em algum ponto do questionário ao responder às perguntas abertas e fechadas sobre uma mesma situação.

Por último, foram analisadas às respostas dadas individualmente pelos participantes na autoavaliação. A partir das respostas à pergunta “O que você acredita que te fez mentir?” foram elaboradas categorias de respostas para as razões para ter mentido (Tabela 6) e razões para não ter mentido (Tabela 7). No entanto, três respostas que foram avaliadas como não analisáveis foram desconsideradas; ademais, 15 homens e 12 mulheres escreveram “nada” ou “não menti”, estas respostas não foram categorizadas.

Tabela 6

Categorização das respostas das mulheres, homens e total quanto às razões para ter mentido no questionário.

| Razões para ter mentido | Mulheres | Homens | Total |
|---|----------|--------|-------|
| Medo do julgamento ou vergonha | 1 | 1 | 2 |
| Memória | 0 | 1 | 1 |
| Hábito | 1 | 0 | 1 |
| Não saber a resposta correta ou o que dizer/fazer | 2 | 0 | 2 |
| Perguntas fechadas | 2 | 0 | 2 |

Na Tabela 6, as razões mais frequentes para terem mentido, cada uma sendo apresentada por dois participantes, foram “Medo do julgamento ou vergonha”, “Não saber a resposta correta ou o que dizer/fazer” e “Perguntas fechadas”. Ademais, com uma ocorrência apareceram as respostas “Memória” ou “Hábito”. No tocante às “Perguntas fechadas”, uma das explicações obtidas por uma participante para ter mentido foi “A limitação de respostas e como as perguntas já direcionavam para uma certa resposta”; ademais, outra participante relatou “Não menti, mas tive dificuldade nas perguntas fechadas, pois algumas eram difíceis de definir uma resposta apenas de sim ou não” (como o relato foi sobre não mentir, essa resposta não entrou em nenhuma categoria da Tabela 6).

Na Tabela 7, consta a categorização de respostas das razões relatadas pelos participantes para não terem mentido no questionário separado por mulheres, homens e total.

Tabela 7

Categorização das respostas das mulheres, homens e total quanto às razões para não ter mentido no questionário.

| Razões para não ter mentido | Mulheres | Homens | Total |
|---|----------|--------|-------|
| Anonimato | 3 | 1 | 4 |
| Não saber ou não ter o hábito de mentir | 1 | 1 | 2 |
| Garantir a fidedignidade | 0 | 1 | 1 |

Quanto às razões para não ter mentido, a de maior frequência foi “Anonimato”, com quatro ocorrências; tiveram duas ocorrências de respostas quanto a “Não saber ou não ter o hábito de mentir” e, um participante relatou não ter mentido para “Garantir a fidedignidade”. Acerca do “Anonimato”, algumas respostas explicaram às vantagens dessa circunstância, como: “É anônimo, e para quem tem vontade de poder mas não pode ser completamente honesto, é muito bom” e “Por ser anônimo, eu me senti confortável em falar a verdade”.

Baseando-se nas análises individuais, foram elaboradas as Tabelas 8, 9, 10 e 11. Nas Tabelas 8 e 9 estão dispostos por mulher e homem, respectivamente: o número de respostas discordantes no questionário, o número de mentiras relatadas e a concordância entre as respostas com o relato sobre mentir. Nas ocasiões em que houve concordância total entre às respostas, foi atribuída a pontuação 1, quando a concordância foi parcial, a pontuação foi 0,5 e quando ocorreu discordância nas respostas, a pontuação foi 0.

Tabela 8

Número de respostas discordantes, número de mentiras relatadas e concordância essas variáveis apresentada pelas mulheres.

| Mulheres | Respostas discordantes | Mentiras relatadas | Concordância entre as respostas e o relato |
|----------|------------------------|--------------------|--|
| M4 | 0 | 0 | 1 |
| M7 | 2 | 0 | 0 |
| M9 | 2 | 2 | 1 |
| M12 | 2 | 1 | 0,5 |
| M21 | 2 | 0 | 0 |
| M28 | 1 | 0 | 0 |
| M32 | 3 | 0 | 0 |
| M34 | 5 | 1 | 0,5 |
| M43 | 1 | 0 | 0 |
| M47 | 3 | 0 | 0 |
| M48 | 3 | 0 | 0 |
| M50 | 1 | 0 | 0 |
| M54 | 0 | 0 | 1 |
| M59 | 4 | 2 | 0,5 |
| M68 | 2 | 0 | 0 |
| M69 | 1 | 2 | 0,5 |
| M72 | 1 | 0 | 0 |
| M77 | 2 | 0 | 0 |
| M81 | 0 | 0 | 1 |
| M84 | 2 | 0 | 0 |
| Média | 0,3 | 0,3 | 0,3 |

Tabela 9

Número de respostas discordantes, número de mentiras relatadas e a concordância entre essas variáveis apresentada pelos homens.

| Homens | Respostas discordantes | Mentiras relatadas | Concordância entre as respostas e o relato |
|--------|------------------------|--------------------|--|
| H1 | 1 | 0 | 0 |
| H3 | 1 | 0 | 0 |
| H4 | 2 | 0 | 0 |
| H5 | 1 | 0 | 0 |
| H6 | 0 | 0 | 1 |
| H7 | 2 | 0 | 0 |
| H8 | 2 | 0 | 0 |
| H9 | 0 | 0 | 1 |
| H10 | 0 | 0 | 1 |
| H14 | 5 | 0 | 0 |
| H15 | 1 | 0 | 0 |
| H16 | 2 | 0 | 0 |
| H18 | 5 | 0 | 0 |
| H21 | 1 | 0 | 0 |
| H23 | 2 | 0 | 0 |
| H24 | 1 | 0 | 0 |
| H25 | 2 | 5 | 0,5 |
| H27 | 2 | 0 | 0 |
| H28 | 7 | 0 | 0 |
| H29 | 2 | 0 | 0 |
| Média | 1,95 | 0,25 | 0,18 |

Baseando-se nas Tabelas 8 e 9, verifica-se que as mulheres obtiveram como média de respostas discordantes 0,3, em contrapartida, a média dos homens foi 1,95. Já sobre a média dos relatos afirmativos sobre mentir, foi 0,3 para as mulheres e 0,25 para os homens.

Verificou-se também que a média de concordância entre as respostas discordantes e o relato sobre mentir foi 0,3 para as respondentes e 0,18 para os respondentes. Foi efetuado o teste ANOVA *One-Way* e obteve-se $F = 1,02$ $p = 0,32$. Assim, ainda que a diferença não tenha

sido significativa estatisticamente ($p < 0,05$), como $F > 1$, há diferença entre os grupos, a qual não foi expressiva.

Nas Tabelas 10 e 11 contém, por participante, mulheres e homens, respectivamente: os temas em que apresentaram respostas discordantes, os temas em que relataram ter mentido e a concordância entre os temas com respostas discordantes com o relato sobre os temas em que mentiram.

Tabela 10

Temas com respostas discordantes, temas em que relatou mentir e a concordância entre essas variáveis apresentada pelas mulheres.

| Mulheres | Temas em que houve discordância | Temas que relatou mentir | Concordância entre os temas |
|----------|---------------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| M4 | Nenhum | Nenhum | 1 |
| M7 | F e AAT | Nenhum | 0 |
| M9 | F | TD | 0 |
| M12 | A e AAT | RA | 0 |
| M21 | F e RA | Nenhum | 0 |
| M28 | A | Nenhum | 0 |
| M32 | F, A e RA | Nenhum | 0 |
| M34 | F, RA e AAT | RA, AAT e TD | 0,5 |
| M43 | TD | Nenhum | 0 |
| M47 | F e RA | A | 0 |
| M48 | F, A e RA | Nenhum | 0 |
| M50 | AAT | Nenhum | 0 |
| M54 | Nenhum | Nenhum | 1 |
| M59 | F, A e AAT | AAT | 0,5 |
| M68 | TD e AAT | Nenhum | 0 |
| M69 | F | RA | 0 |
| M72 | RA | Nenhum | 0 |
| M77 | RA e AAT | RA | 0,5 |
| M81 | Nenhum | Nenhum | 1 |
| M84 | F e RA | Nenhum | 0 |
| Média | - | - | 0,23 |

Nota. Família = F, Amizade = A, Relacionamentos Amorosos = RA, Temas Diversos = TD e Atividades Acadêmicas e de Trabalho = AAT.

Tabela 11

Temas com respostas discordantes, temas em que relatou mentir e a concordância entre essas variáveis apresentada pelos homens.

| Homens | Temas em que houve discordância | Temas que relatou mentir | Concordância entre os temas |
|--------|---------------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| H1 | F | Nenhum | 0 |
| H3 | F | Nenhum | 0 |
| H4 | A e RA | Nenhum | 0 |
| H5 | A | Nenhum | 0 |
| H6 | Nenhum | Nenhum | 1 |
| H7 | F e RA | Nenhum | 0 |
| H8 | RA | Nenhum | 0 |
| H9 | Nenhum | F, A, AAT | 0 |
| H10 | Nenhum | Nenhum | 1 |
| H14 | F, RA e AAT | Nenhum | 0 |
| H15 | RA | Nenhum | 0 |
| H16 | A e AAT | Nenhum | 0 |
| H18 | TD, A, RA e AAT | Nenhum | 0 |
| H21 | TD | Nenhum | 0 |
| H23 | TD e AAT | Nenhum | 0 |
| H24 | AAT | Nenhum | 0 |
| H25 | TD e A | RA | 0 |
| H27 | TD e RA | Nenhum | 0 |
| H28 | TD, A, RA e AAT | Nenhum | 0 |
| H29 | TD e RA | Nenhum | 0 |
| Média | - | - | 0,1 |

Nota. Família = F, Amizade = A, Relacionamentos Amorosos = RA, Temas Diversos = TD e Atividades Acadêmicas e de Trabalho = AAT.

Nas Tabelas 10 e 11, observa-se que a média de concordância foi 0,23 para as mulheres e 0,1 para os homens. Assim, os participantes do sexo masculino tiveram maior discordância entre os temas em que relataram terem distorcido seu relato e os temas em que, efetivamente, obtiveram respostas discordantes. Foi realizado o teste estatístico ANOVA *One-Way* e encontrou-se $F = 1,31$ e $p = 0,26$. Considera-se que a diferença não foi significativa estatisticamente ($p < 0,05$), tendo cerca de 26% de chance de a diferença na

concordância não ser decorrente do sexo dos participantes. Contudo, como $F > 1$ há diferença entre os grupos ainda que não expressiva para a amostra.

Discussão

O presente estudo teve como principal objetivo averiguar a concordância intra-sujeito entre os relatos dos participantes ao responder a perguntas abertas e fechadas sobre uma mesma temática e situação, além de comparar as porcentagens de concordância dos participantes do sexo masculino e feminino. O questionário obteve 121 respostas, porém utilizando os critérios de inclusão definidos a priori (ter vivenciado ou estar vivenciando um relacionamento estável) e a posteriori (até três perguntas a não serem analisadas por participante), participaram efetivamente 40 pessoas, sendo 20 de cada sexo.

Os pesquisadores avaliam que foi obtido um grande número de respostas no curto período de coleta de dados, o que pode ser explicado por a pesquisa ter sido aplicada na internet, o que favorece a velocidade na obtenção de informações, a praticidade para os participantes e possibilita que os respondentes escolham quando responder (Faleiros et al., 2016). Assim, é possível inferir que a agilidade seja uma variável de controle do comportamento de responder à pesquisa; no entanto, presume-se que haja diversas outras variáveis de controle individuais que não foram detectadas. Este resultado aponta que, possivelmente as variáveis de controle vigentes do comportamento de responder eram de maior magnitude do que as variáveis desfavoráveis à conclusão do questionário; estas, de acordo com Gunther (1999), eram ser um questionário autoaplicável e conter perguntas abertas, o que exige um maior custo da resposta.

Outra possível explicação para a quantidade de respostas é a de que a temática de relacionamentos amorosos pode ter sido um estímulo discriminativo para a emissão da resposta de completar o questionário e, assim, ter aumentado o número de respostas. Em razão de o convite para a participação na pesquisa conter o critério de inclusão quanto ao relacionamento amoroso estável, os participantes podem ter inferido que a pesquisa tratava-se de tal assunto.

Os participantes são falantes cujas respostas foram comportamentos verbais escritos, os quais foram descritos por Catania (1998/1999) e Skinner (1957/1978). Considerando as respostas obtidas na pesquisa, diversas delas poderiam ser classificadas como tatos distorcidos se a relação com o estímulo discriminativo antecedente fosse enfraquecida ou quebrada (Medeiros, 2013; Skinner, 1957/1978). Supõe-se também que, várias das discordâncias apresentadas nos pares de questões se deu devido às respostas a uma das perguntas do par ter sido um intraverbal (Medeiros, 2002, 2013; Skinner, 1957/1978).

Um exemplo de categoria que apresentou relatos que se assemelham mais a tatos distorcidos foi “Histórias ou desculpas para não ter feito algo ou para não ir a algum lugar ” (Apêndice G). Nesta, foram obtidas respostas como “inventei uma desculpa, lorotas, histórias ou um motivo”, “tive um imprevisto, um compromisso, problemas ou situações pessoais” e “falo que: estou sem vontade, tenho que estudar, estou com dor de cabeça, fiquei doente, estou com preguiça ou não tenho dinheiro”.

Outra categoria cujas respostas se assimilaram a tatos distorcidos foi “Mentiras ou histórias quando não era permitido pela família dormir na casa do companheiro(a) ou ir para algum lugar” (Apêndice G). Ocorreram respostas como “invento: uma desculpa, alguma coisa ou que vou pra outro lugar”, “digo que vou dormir na casa: da melhor amiga, da amiga, de um amigo”, “eu fui, saio, vou escondido ou vou mesmo assim”.

Por fim, “Mentiras sobre uma determinada competência em uma entrevista de emprego” também apresentou possíveis tatos distorcidos, dentre eles: “disse que possuía a competência” e “inventei e enrolei sobre o assunto”. As respostas mencionadas nas diferentes categorias, provavelmente, estão mais sob controle de reforçadores condicionados generalizados contingentes à resposta na referida topografia da pergunta do que dos estímulos antecedentes (Medeiros, 2013; Skinner, 1957/1978).

Ademais, as respostas “Sim” à pergunta “A sua relação com sua família é boa?” podem ser intraverbais se o relato tiver somente sob controle da pergunta (Medeiros & Medeiros, 2018) e não sob o controle do modo que, de fato, se dá a relação entre a família. Conforme Medeiros (2002), infere-se que a resposta “Sim”, que pode ter função de esquiva, tenha sido reforçada pela comunidade verbal em que o sujeito está inserido. Nos casos de intraverbais, possivelmente, os participantes apresentaram relatos discordantes na PA “Como você avalia a sua relação com a sua família?” tendo respostas como: “Instável”, “Normal” ou “Razoável” (Apêndice G). É provável que isso tenha ocorrido por a pergunta aberta estar evocando fatos, assim como descrito em Demoly (2018); ou seja, possivelmente a resposta está mais sob o controle de como se dá a relação entre a família do que sob controle da pergunta.

Os resultados apontaram que, como havia sido hipotetizado com base na literatura da área, houve discordância nos relatos da maioria dos participantes, entre os relatos nas perguntas abertas e fechadas equivalentes. Somente cinco participantes (12,5%), três do sexo feminino e dois do sexo masculino, apresentaram todas as respostas em todas as temáticas classificadas como concordantes. Assim sendo, os dados obtidos nessa pesquisa corroboram com os achados de pesquisas anteriores de que há influência do tipo de pergunta na correspondência verbal (Demoly, 2016, 2018; Souza et al., 2014). Esses estudos utilizaram-se de situação lúdica e condições experimentais com Perguntas Abertas e Perguntas Fechadas e, em todos, houve um maior número de distorções aos participantes responderem à perguntas fechadas.

Ainda que o presente estudo não tenha como verificar em qual topografia de pergunta (aberta ou fechada) os participantes distorceram mais suas respostas, uma vez que os pesquisadores não têm acesso à situação real, 17 participantes relataram que mentir está relacionado com a maneira que a pergunta foi escrita. Ademais, dos cinco participantes que

declararam na pergunta aberta ter mentido, quatro disseram que mentiram mais em perguntas fechadas e somente um em perguntas abertas.

A média geral da porcentagem de concordância foi de 91,7% (sexo feminino) e 89,8% (sexo masculino) e esta diferença não foi significativa estatisticamente ($p < 0,05$). A única diferença que foi estatisticamente significativa foi na categoria de Temas Diversos ($p = 0,03$). Isto posto, considera-se, com base nos dados obtidos nessa pesquisa, que a diferença encontrada entre os resultados de ambos os sexos, em todas as temáticas, exceto em Temas Diversos, se deu por acaso e não devido à uma diferença entre os sexos.

Embora as diferenças entre os sexos na maioria das respostas seja ao acaso, pondera-se que a falta de diferença significativa estatisticamente pode ser em consequência do tamanho reduzido da amostra. Há diferença entre os grupos quando $F > 1$ e este valor aumenta de acordo com o tamanho da amostra; quanto menor é p maior será a estatística F (Agresti & Finlay, 2012). Infere-se que o teste estatístico não captou na presente amostra às diferenças entre homens e mulheres. À vista disto, é interessante observar os temas com maior e menor discordância para mulheres e homens. Para estes, a temática Amizade teve a menor concordância e Família teve a maior concordância. Já para as mulheres, a temática Família apresentou menor concordância e Temas Diversos maior concordância.

Este estudo, assim como o de Demoly (2018), não averiguou diferença nos resultados devido à ordem das perguntas, já que foram alternadas perguntas abertas e fechadas durante o questionário em todos os temas. Na pesquisa de Souza et al. (2014), foi aplicada a sequência PF e PA para todos os participantes; assim sendo, também não foi analisado o efeito da ordem das questões. Todavia, indaga-se em que medida os resultados seriam replicados em Souza et al. (2014) se a ordem das perguntas fosse inversa, PA e PF.

Em Demoly (2016), os participantes submetidos a primeiramente a PF e depois a PA tiveram mais distorções do que os que responderam as questões na ordem contrária. Destarte,

propõe-se que, caso o questionário com perguntas equivalentes seja utilizado em pesquisas futuras, sejam elaborados três tipos de estruturação: PF-PA, PA-PF e alternância de PF com PA. A manipulação desta variável pode colaborar para averiguar se a ordem de submissão às perguntas afeta nas distorções dos relatos.

Na pesquisa, também foram realizadas análises da última parte do questionário que consistia na autoavaliação dos participantes. Acerca das razões para não ter mentido constantes na Tabela 7, o “Anonimato”, que foi relatado por quatro participantes, converge com a concepção de Stewart e Cash Jr. (2014/2015) de que, nas pesquisas realizadas pela internet, os participantes apresentam um maior número de respostas honestas devido ao anonimato. Em termos comportamentais, o anonimato pode estar correlacionado com uma baixa probabilidade de punição, fazendo com que os relatos sejam mais concordantes com os comportamentos na situação real. Pondera-se que o fato de o formulário online não solicitar informações que propiciassem a identificação do participante (como nome ou e-mail) também tenha colaborado para garantir o caráter anônimo da pesquisa.

Com relação às respostas obtidas no questionário com perguntas equivalentes, os homens tiveram em média 1,95 respostas discordantes e as mulheres 0,3. Na autoavaliação, homens e mulheres apresentaram quase a mesma média de mentiras relatadas sendo, respectivamente, 0,25 e 0,3. Já quanto a concordância entre o número de vezes em que relataram ter mentido e o número de vezes em que distorceram o relato, os homens tiveram menor valor 0,18.

Na análise da concordância entre as temáticas que relataram ter mentido e as em que distorceram o relato, as mulheres tiveram em média 0,23 de concordância e os homens 0,1. Assim, verificou-se que os homens foram mais discordantes tanto na média de respostas discordantes, quanto na comparação sobre as respostas discordantes e as mentiras relatadas e, também, na comparação entre os temas que relatou mentir e suas respostas discordantes por

temas. Ainda que tais diferenças não tenham sido significativas estatisticamente, por os valores de $F > 1$, entende-se que houve diferença entre os sexos que pode ser aumentada com o aumento da amostra (Agresti & Finlay, 2012).

A despeito das possíveis contribuições dessa pesquisa acerca do uso de perguntas e sua influência na correspondência verbal, o presente estudo apresentou algumas limitações. Primeiramente, o título do instrumento “Efeito do modo sobre o qual se solicita o relato sobre o conteúdo do que é relatado” continha a o objetivo principal da pesquisa, isto pode ter influenciado as respostas de alguns participantes ao questionário. A explicação para o participante do que se trata a pesquisa é uma exigência ética, assim, não há como eliminar esta variável. No entanto, visando minorar tal influência, no TCLE o objetivo foi descrito como “investigar as variáveis que influenciam o comportamento verbal”, utilizando de comportamento verbal ao invés de correspondência verbal.

Outra limitação percebida é que a comparação entre as respostas às perguntas abertas e fechadas equivalentes nem sempre foi possível. Isto se deu porque alguns participantes deram respostas não previstas nas perguntas abertas, sendo necessário que o par de perguntas, para aquele participante, fosse excluído da análise. Assim, os participantes tiveram números diferentes de pares de perguntas analisados, o que afetou nas porcentagens de concordância. Ademais, em decorrência da alta frequência de respostas não equiparáveis, um par de perguntas do tema Família foi excluído da análise para todos os participantes.

Como apontado por Stewart e Cash Jr. (2014/2015), devido às perguntas abertas possibilitarem uma maior variabilidade de respostas, os participantes podem relatar dados que não são relevantes ou deixar de relatar informações importantes por “julgarem-nas irrelevantes, muito óbvias, delicadas ou perigosas.” (p. 49). Na presente pesquisa, por vezes, a informação que o participante especificava na PA não era exatamente a informação constante na PF. Por exemplo, a pergunta “O que você fala para sua família quando quer

dormir na casa do(a) seu(sua) companheiro(a) mas sua família não permite?” obteve a seguinte resposta “Fiquem tranquilos, vou dormir no quarto do irmão dela.”. Esta resposta não é passível de análise porque o participante não explicou se ele dormiria no quarto da irmã ou se o relato era uma distorção.

Outro ponto relevante é o fato de não ser possível saber quais situações o participante vivenciou na sua vida e quais ele respondeu de acordo com a maneira com que se comportaria caso vivenciasse a ocasião descrita. Tal limitação pode ter facilitado a ocorrência de possíveis respostas discordantes ou não analisáveis. Ademais, alguns participantes desconsideraram a instrução “Ainda que em alguma das situações você não tenha vivido, tente imaginar como você se comportaria caso vivesse” já que foram obtidas respostas como “nunca vivenciei” e “não aconteceu”. Tais respostas foram descartadas da análise assim como a resposta à pergunta correspondente a ela, para aquele indivíduo.

No questionário de autoavaliação, foi perguntado ao participante se ele mentiu durante o questionário, o número de vezes que isso ocorreu e as temáticas em que mentiu. Contudo, o pesquisador não teve como avaliar a veracidade dessa avaliação e nem precisar os itens que os participantes admitem ter mentido. Sugere-se, para futuros estudos, que seja incluída uma pergunta aberta para o sujeito relatar as situações descritas nas perguntas nas quais ele recorda ter mentido. Além disso, pondera-se que, se todas as perguntas na autoavaliação tivessem um par equivalente (PA ou PF), as respostas poderiam ser melhor comparadas quanto à concordância entre elas.

Uma outra proposta de estudo é a replicação do questionário elaborado em uma amostra com faixa etária mais ampla, por exemplo, de 20 a 50 anos. Ademais, seria interessante a ampliação da amostra para, no mínimo, 30 participantes por sexo. Essas medidas possibilitariam verificar se os resultados para a faixa etária empregada neste estudo (20 a 30 anos) seriam similares na nova pesquisa. Além disso, permitiria averiguar se o nível

de concordância demonstraria variabilidade de acordo com a faixa etária e também poderia ser calculada a ocorrência ou não de diferenças significativas estatisticamente entre os sexos com uma amostra maior.

Por último, recomenda-se que seja replicada a presente pesquisa excluindo os pares de perguntas que obtiveram 100% de respostas concordantes, porque avalia-se que, possivelmente, tais itens não foram úteis para verificar a concordâncias às perguntas com diferentes topografias. Além disso, sugere-se reescrever as perguntas que tiveram mais de 10 respostas não analisáveis. Por fim, novos estudos com questionários online com uma diferente gama de perguntas acerca dos mesmos cinco temas também podem vir a ser interessantes para analisar se os resultados serão significativos estatisticamente em cada uma das temáticas.

Considerações Finais

A presente pesquisa verificou a concordância intra-sujeito entre os relatos dos participantes ao responder a PA e PF equivalentes e comparou as porcentagens de concordância de relatos de mulheres e homens. Os participantes, majoritariamente, apresentaram distorção entre às respostas em PF e PA. Ademais, os homens tiveram maior porcentagem de discordância, porém o valor não foi estatisticamente significativo quando comparado com as mulheres. Sobre as temáticas, em todas houve diferenças entre os sexos, mas somente em Temas Diversos tal diferença foi significativa estatisticamente. Por fim, na autoavaliação, os homens tiveram menor concordância em todas comparações realizadas, mas ressalta-se que tal diferença também não foi estatisticamente significativa.

Depreende-se que estudos sobre correspondência verbal utilizando das variáveis de PA e PF são importantes para várias áreas de conhecimento, como a educação e a saúde. O presente estudo focalizou nas vantagens para o psicólogo, especialmente em psicoterapia, de saber como realizar perguntas para obter relatos mais fidedignos dos clientes. Os resultados convergiram com os de outras pesquisas sobre as perguntas apresentarem influência na correspondência verbal. Infere-se que o uso de perguntas abertas, possivelmente, seja uma estratégia efetiva para o respondente apresentar um relato verbal com maior variabilidade de topografias de respostas e conteúdo mais concordante com o comportamento verbal ou não-verbal ocorrido na situação real.

Sem embargo às limitações, acredita-se que esta pesquisa trouxe contribuições. Considera-se interessante como um estudo exploratório, sendo a primeira tentativa de desenvolver um questionário com PF e PA para o problema de pesquisa. Logo, novos estudos podem se aproveitar do questionário e tentar refinar as perguntas que foram eliminadas das análises ou cujas respostas tiveram grande porcentagem de concordância.

Referências

- Agresti, A. & Finlay, B. (2012). *Métodos estatísticos para as ciências sociais* (4ª ed.). Porto Alegre: Penso.
- Barros, R. S. (2003). Uma introdução ao comportamento verbal. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 5(1), 73-82. Retirado de <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452003000100008&lng=pt&tlng=pt>
- Baum, W. M. (2019). *Compreender o behaviorismo: comportamento, cultura e evolução* (3ª ed.). (Bueno, D., Trad.). Porto Alegre: Artmed. (Obra originalmente publicada em 2017).
- Beckert, M. E. (2005). Correspondência verbal/não-verbal: pesquisa básica e aplicações na clínica. Em J. Abreu-Rodrigues & M. R. Ribeiro (Orgs.), *Análise do Comportamento - Pesquisa, teoria e aplicação* (pp. 229-244). Porto Alegre: Artmed.
- Catania, A. C. (1999). *Aprendizagem: Comportamento, linguagem e cognição* (4ª ed.). (Deisy G. S. et al., Trad.). Porto Alegre: Artmed. (Obra originalmente publicada em 1998).
- Dancey, C. & Reidy, J. (2019). *Estatística sem Matemática para Psicologia* (7ª ed.). (Viali, L., Trad.). Porto Alegre: Penso. (Obra originalmente publicada em 2017).
- Demoly, P. M. (2016). *Efeito de perguntas abertas e fechadas na correspondência verbal em situação lúdica* (Monografia de conclusão de curso não publicada). Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, Brasília, DF.
- Demoly, P. M. (2018). *Efeito do Tipo de Pergunta: aberta ou fechada na correspondência verbal em um jogo de cartas* (Dissertação de Mestrado não publicada). Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, Brasília, DF.

- Faleiros, F., K ppler, C., Pontes, F. R., Silva, S. S. C., Goes, F. S. N., & Cucick, C. D. (2016). Uso de questionário online e divulga o virtual como estratégia de coleta de dados em estudos científicos. *Texto & Contexto Enfermagem*, 25(4), 1- 6. doi:10.1590/0104-07072016003880014
- Günther, H. (1999). Como elaborar um questionário. Em L. Pasquali (Org.) *Instrumentos psicológicos: manual prático de elabora o* (pp. 231-258). Brasília, DF: UnB/IP/LabPAM.
- Leme, R. C., & Pereira, M. E. M. (2012). Correspondência verbal: a rela o entre os comportamentos verbal e não verbal de professores. *Acta Comportamentalia*, 20(1), 71-85. Retirado de <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0188-81452012000100006&lng=pt&tlng=pt>
- Lloyd, K. E. (2002). A review of correspondence training: Suggestions for a revival. *The Behavior Analyst*, 25(1), 57-73. doi:10.1007/bf03392045
- Malerni, F. E. K., & Matos, M. A. (1992). A análise do comportamento verbal e a aquisi o de repertórios autodescritivos de eventos privados. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 8(3), 407-421.
- Marçal, J., Silva, W., & Medeiros, C. A. (2004, agosto). Análise Comportamental das Rela es Amorosas. Em *XIII Encontro ABPMC*, Campinas, São Paulo. Retirado de <<http://abpmc.org.br/arquivos/publicacoes/14051138874e6d94ed.pdf>>
- Medeiros, C. A. (2002). Comportamento verbal na terapia analítico-comportamental. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 4(2), 105-118. Retirado de <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452002000200004&lng=pt&tlng=pt>
- Medeiros, C. A. (2013). Mentiras, indiretas, desculpas e racionaliza es: manipula es e imprecisões do comportamento verbal. Em B. B. Pessoa, C. E. Costa, & M. F.

- Benvenuti. (Orgs.). *Comportamento em Foco* (Vol. 2, pp. 157- 170). São Paulo: Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental - ABPMC.
- Medeiros, C. A., & Córdova, L. F. (2016). A função do mentir em crianças: o controle operante na correspondência verbal. Em Soares, P. G., Almeida, J. H., & Cançado, C. R. X. (Orgs.). *Experimentos Clássicos em Análise do Comportamento*. Brasília: Instituto Walden4.
- Medeiros, C. A., & Medeiros, N. N. F. A. (2012). Psicoterapia Comportamental Pragmática. Em C. V. B. B. Pessoa, C. E. Costa, & M. F. Benvenuti, *Comportamento em foco* (Vol. 1, pp. 417-436). São Paulo: Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental - ABPMC.
- Medeiros, N. N. F. A., & Medeiros, C. A. (2018). Correspondência verbal na Terapia Analítica Comportamental: Contribuições da pesquisa básica. *Revista Brasileira De Terapia Comportamental E Cognitiva*, 20(1), 40-57. Retirado de <<http://www.usp.br/rbtcc/index.php/RBTCC/article/view/1136>>
- Michael, J. (1993). Establising Operations. *The Behavior Analyst*, 16, 191-206. Retirado de <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2733648/pdf/behavan00026-0061.pdf>>
- Miguel, C. F. (2000). O Conceito de operação estabelecadora na Análise do Comportamento. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 16(3), 259-267. doi:10.1590/S0102-37722000000300009
- Perpiñá, C. (Org.). (2012). *Manual de la entrevista psicológica: saber escuchar, saber preguntar*. Madrid: Ediciones Pirámide.
- Ribeiro, A. F. (2005). Correspondência no auto-relato da criança: aspectos de tatos e de mandos. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 1(1), 275-285. (Obra originalmente publicada em 1989). doi:10.18542/rebac.v1i2.795

- Ricci, L. S. V., & Pereira, M. E. M. (2006). Uma análise da relação entre o dizer e o fazer do professor. *Psicologia da Educação*, 23, 27-55. Retirado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n23/v23a03.pdf>
- Sachs, R. T. (2000). *Como se transformar em um entrevistador habilidoso*. Rio de Janeiro: Campus.
- Sanabio, E. T., & Abreu-Rodrigues, J. (2002). Efeitos de contingências de punição sobre os desempenhos verbal e não verbal. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 18, 161-172. doi:10.1590/S0102-37722002000200006.
- Skinner, B. F. (1978). *O comportamento verbal*. (M. P. Villalobos, Trad.). São Paulo: Cultrix. (Obra originalmente publicada em 1957).
- Skinner, B. F. (2003). *Ciência e Comportamento Humano* (Todorov, J. C. & Azzi, R., Trans.). São Paulo: Martins Fontes. (Obra originalmente publicada em 1953).
- Skinner, B. F. (2006). *Sobre o Behaviorismo* (M. P. Villalobos, Trad.). São Paulo: Cultrix. (Obra originalmente publicada em 1974).
- Souza, R. S., Guimarães, S. S., Antunes, R. A. B., & Medeiros, C.A. (2014). Correspondência verbal em um jogo de cartas: perguntas abertas e fechadas. Em N. B. Borges, L. F. G. Aureliano, & J. F. Leonardi (Orgs.). *Comportamento em foco* (Vol. 4, pp. 189-204). São Paulo: Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental – ABPMC.
- Stewart, C. J. & Cash Jr., W. B. (2015). *Técnicas de Entrevista: Estruturação e Dinâmica Para Entrevistados e Entrevistadores* (14^a ed.). (Zanon, Carolina & Zanon, Cássia, Trans.). Porto Alegre: AMGH. (Obra originalmente publicada em 2014)
- Wechsler, A. M., & Amaral, V. L. A. R. (2010). Dizer x fazer de mães e filhos em exame médico. *Psicologia em Estudo*, 15(1), 55-63. doi:10.1590/S1413-73722010000100007

Apêndices

Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Prezado (a) colaborador (a),

Sou aluna do curso de psicologia do UniCEUB e estou cursando a disciplina Monografia. O trabalho desta disciplina consiste em desenvolver e aplicar uma pesquisa de campo supervisionada pelo Professor Dr. Carlos Augusto de Medeiros. O objetivo desta pesquisa é investigar as variáveis que influenciam o comportamento verbal.

Sua participação nesta pesquisa é voluntária e, aparentemente, não possui riscos ou desconfortos, apenas o tempo gasto em responder a um questionário online na plataforma *Google Forms*. Apesar disso, toda pesquisa com participantes humanos incide riscos, ainda que mínimos ou não previstos. Nesse sentido, você pode desistir de participar a qualquer momento caso não se sinta confortável em continuar participando. Os pesquisadores se comprometem a fazer o que estiver ao seu alcance para sanar os prejuízos sofridos pelo participante decorrentes de sua participação nesta pesquisa.

Todo material gerado por esta pesquisa será descrito em protocolos e os dados obtidos serão apresentados em revistas científicas especializadas na área e/ou em encontros científicos e congressos, resguardando sempre o sigilo de sua identidade. A divulgação dos resultados será sempre do modo geral, sem identificar os dados específicos de cada participante. Os pesquisadores garantem o uso ético sobre este material, o qual ficará arquivado no próprio UniCEUB em posse do pesquisador responsável pela pesquisa e permanecerá inacessível a outras pessoas sem que um novo termo de consentimento livre e esclarecido seja assinado por você. Após cinco anos, os mesmos serão destruídos.

Informo que o(a) Sr(a). tem a garantia de acesso, em qualquer etapa do estudo, sobre qualquer esclarecimento de eventuais dúvidas e aos resultados de sua participação no estudo ao seu final. E a qualquer momento você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em relação ao pesquisador nem à organização, nem será solicitada a justificativa para a retirada de seu consentimento.

Não existirão despesas ou compensações pessoais para o participante em qualquer fase do estudo.

Os pesquisadores colocam-se a disposição para qualquer esclarecimento a qualquer momento da pesquisa.

Carlos Augusto de Medeiros carlos.medeiros@gmail.com (061) 99648-7874

Mariana Azevedo de Andrade psicomarianaandrade@gmail.com (061) 99682-0868

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília (CEP-UniCEUB). Para eventuais dúvidas e informações, contatar o CEP-UniCEUB (61) 3966-1511/ cep.uniceub@uniceub.br.

Ao clicar abaixo no "Sim" você afirma que:

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim. Ficaram claros quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos e a garantia de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que meus dados pessoais permanecerão em sigilo absoluto, assim como os dados brutos da minha pesquisa. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidade ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

Sim Não

Apêndice B – Parecer Consubstanciado do CEP

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Correspondência dizer-dizer: efeito de perguntas abertas e fechadas

Pesquisador: Carlos Augusto de Medeiros

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 11717919.1.0000.0023

Instituição Proponente: Centro Universitário de Brasília - UNICEUB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.321.502

Apresentação do Projeto:

A literatura da Análise do Comportamento demonstra que, em determinadas condições, as pessoas podem modificar seus relatos quanto ao que fez e o que se diz ter feito. A presente pesquisa tem como objetivo verificar a correspondência dizer-dizer, ou seja, a correspondência entre diferentes relatos acerca de comportamentos passados inacessíveis ao experimentador, relatos esses evocados por perguntas fechadas e por perguntas abertas. Serão selecionados trinta participantes entre 20 e 30 anos, sendo 15 do sexo masculino e 15 do sexo feminino, que já estiveram em relacionamento amoroso estável. Para o estudo, será elaborado um questionário online na plataforma Google Forms que será disponibilizado nas redes sociais Whatsapp e Facebook. A seleção dos participantes será baseada em uma amostragem acidental e de forma voluntária. O critério de inclusão do participante será o de ter vivido ou estar vivendo um relacionamento amoroso estável (uma relação informal de encontros recorrentes, namoro, noivado ou casamento com duração mínima de seis meses); e o de exclusão será o de o participante nunca ter estado em um relacionamento amoroso estável (uma relação informal de encontros recorrentes, namoro, noivado ou casamento com duração mínima de seis meses). Na análise de dados serão comparadas as respostas às questões abertas e fechadas e, serão averiguadas possíveis correlações entre a não correspondência e variáveis sociodemográficas.

Objetivo da Pesquisa:

Os objetivos apresentados à pesquisa, foram: primário - "Em um questionário online, será

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.205, 2º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB**



Continuação do Parecer: 3.321.502

averiguada a correspondência entre os relatos, sobre uma mesma temática e contingência, ao responder perguntas abertas e fechadas"; secundários - "Comparar as porcentagens de distorções em relação ao sexo, orientação sexual, estado civil, idade e escolaridade dos participantes; verificar a porcentagem de não correspondência dos participantes em relação às temáticas das perguntas; comparar a avaliação do participante sobre suas respostas com as suas respostas de fato, quanto à não correspondência dos seus relatos, à extensão de suas respostas e os itens deixados em branco; categorizar as justificativas dadas pelos participantes para suas respostas não correspondentes e se acreditam que estão relacionadas com o tipo de pergunta ou com o tema questionado".

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios apresentados à pesquisa, foram: riscos - "Toda pesquisa envolve riscos, mas os pesquisadores farão de tudo para minimizá-los, já que se trata de um questionário anônimo aplicado online. Caso tenha alguma espécie de prejuízo, os experimentadores se comprometem ressarcir os participantes"; benefícios - "Ao participante não é dado nenhum benefício e nenhuma forma de pagamento pela sua participação no estudo. O único benefício do presente estudo será para área da saúde, uma vez que pode trazer novas reflexões acerca de como elaborar instrumentos de coleta de dado que se baseiam no relato verbal".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Esta pesquisa tem condições éticas e científicas de ser desenvolvida. Foram apresentados adequadamente os seus objetivos, os riscos e benefícios, a metodologia e os critérios de inclusão e exclusão. A pesquisa será financiada pelos pesquisadores e o cronograma encontra-se compatível à aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Os pesquisadores também possuem o currículo na Plataforma Lattes.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados os seguintes termos, necessários à aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa: o TCLE, a ser inserido online, elaborado adequadamente; o pesquisador apresentou justificativa para o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) não apresentar assinatura manual; a Folha de rosto para pesquisa envolvendo seres humanos, assinada pela diretora da FACES. Foram também apresentados os seguintes questionários online: dados sócio demográficos; perguntas abertas e perguntas fechadas correspondentes separadas por temática; segunda seção do questionário online: questionário com perguntas abertas e perguntas fechadas; terceira seção do questionário online: autoavaliação.

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.205, 2º andar
Bairro: Setor Universitário **CEP:** 70.790-075
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3966-1511 **E-mail:** cep.uniceub@uniceub.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB**



Continuação do Parecer: 3.321.502

Recomendações:

O CEP-UnICEUB ressalta a necessidade de desenvolvimento da pesquisa, de acordo com o protocolo avaliado e aprovado, bem como, atenção às diretrizes éticas nacionais quanto ao às Resoluções nº 446/12 e nº 510/16 CNS/MS concernentes às responsabilidades do pesquisador no desenvolvimento do projeto:

A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais, cabendo-lhe:

I - apresentar o protocolo devidamente instruído ao sistema CEP/Conep, aguardando a decisão de aprovação ética, antes de iniciar a pesquisa, conforme definido em resolução específica de tipificação e gradação de risco;

II - desenvolver o projeto conforme delineado;

III - conduzir o processo de Consentimento e de Assentimento Livre e Esclarecido;

IV - apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela Conep a qualquer momento; manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa;

V - encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto;

VI - elaborar e apresentar os relatórios parciais e final;

VII - apresentar no relatório final que o projeto foi desenvolvido conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança, interrupção ou a não publicação dos resultados.

Observação: Ao final da pesquisa enviar Relatório de Finalização da Pesquisa ao CEP. O envio de relatórios deverá ocorrer pela Plataforma Brasil, por meio de notificação.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O presente projeto está apto a iniciar a coleta de dados.

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo previamente avaliado, com parecer n. 3.317.407/19, tendo sido homologado na 6ª Reunião Ordinária do CEP-UnICEUB do ano, em 26 de abril de 2019.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|----------------|---------|----------|-------|----------|
|----------------|---------|----------|-------|----------|

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.205, 2º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB**



Continuação do Parecer: 3.321.502

| | | | | |
|---|---|------------------------|----------------------------|--------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1328034.pdf | 11/04/2019 18:17:32 | | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | MONOGRAFIA.docx | 11/04/2019 18:15:45 | MARIANA AZEVEDO DE ANDRADE | Aceito |
| Folha de Rosto | Folha_de_rosto.pdf | 11/04/2019 18:12:47 | MARIANA AZEVEDO DE ANDRADE | Aceito |
| Outros | Justificativa.docx | 10/04/2019 23:42:27 | MARIANA AZEVEDO DE ANDRADE | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE.docx | 10/04/2019 23:15:49 | MARIANA AZEVEDO DE ANDRADE | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BRASILIA, 13 de Maio de 2019

**Assinado por:
Marilia de Queiroz Dias Jacome
(Coordenador(a))**

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.205, 2º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASILIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

Apêndice C - Primeira seção do questionário online: dados sociodemográficos

- Idade
- Sexo
 - Masculino
 - Feminino
- Escolaridade
 - Ensino Fundamental completo
 - Ensino Médio incompleto/cursando
 - Ensino Médio completo
 - Superior incompleto/cursando
 - Superior completo
 - Pós-Graduação/Mestrado/ Doutorado/ Pós-Doutorado
- Estado Civil
 - Solteiro(a)
 - Casado(a)
 - Separado(a)
 - Divorciado(a)
 - Viúvo(a)
- Orientação Sexual
 - Heterossexual
 - Homossexual
 - Bissexual
 - Outros (especificar)
- Já esteve em um relacionamento amoroso estável (uma relação informal de encontros recorrentes, namoro, noivado ou casamento com duração mínima de 6 meses)?
 - Sim
 - Não
- Qual foi o maior tempo em que esteve em um relacionamento amoroso?

Apêndice D - Segunda seção do questionário online: questionário com perguntas abertas e fechadas equivalentes

Para todos os itens deste questionário que se referirem a companheiro(a), deve-se considerar um relacionamento que você já viveu ou está vivendo com: ficante, namorado(a), marido(a) ou noivo(a). Em todas as questões, responda de acordo com a relação que teve ou está tendo com uma mesma pessoa. Ainda que em alguma das situações você não tenha vivido, tente imaginar como você se comportaria caso vivesse.

1. A sua relação com a sua família é boa?
 - Sim
 - Não
2. Especifique a frequência com a qual você consome bebidas alcoólicas.
3. Você avisa seu(sua) melhor amigo(a) quando ele(a) está com uma sujeira no dente?
 - Sim
 - Não
4. Um(a) companheiro(a) de um(a) amigo(a) que você considera atraente demonstrou estar interessado(a) em você. O que você fez em relação a ele(a)?
5. Você não fez a sua parte de um trabalho acadêmico que era em grupo. Você inventou uma desculpa para os seus colegas de grupo?
 - Sim
 - Não
6. Relate o que você diz ao ser ofendido ou contrariado por alguém da sua família.
7. Seu médico te proibiu de consumir algum tipo de alimento. Você foi a uma festa e ficou muito tentado a comer esse alimento quando te ofereceram. Você comeu?
 - Sim
 - Não
8. Você vê o companheiro(a) do(a) seu(sua) melhor amigo(a) ficando com outra pessoa em uma festa. O que você fala para seu(sua) melhor amigo(a)?
9. Você já traiu o(a) seu(sua) companheiro(a)?
 - Sim
 - Não

10. Você não sabia a resposta de uma questão específica em uma prova, que você tinha risco de reprovar, e um colega te ofereceu cola. O que você fez?
11. Você já inventou uma história para sua família para poder dormir na casa do(a) seu(sua) companheiro(a), o que não é permitido pela sua família?
 - Sim
 - Não
12. Como você se sente, no momento, em relação à sua forma física?
13. Você confia no seu(sua) melhor amigo(a) para confidenciar todas as suas coisas independentemente dos valores dele(a)?
 - Sim
 - Não
14. O que você sentiu ao conversar com uma pessoa do mesmo sexo considerada atraente?
15. Você já mentiu sobre ter uma determinada competência em uma entrevista de emprego?
 - Sim
 - Não
16. Quantas vezes você já pegou o carro dos seus pais escondido para sair?
17. Você já utilizou alguma droga ilícita (maconha, ecstasy ou LSD) quando um amigo próximo ou companheiro(a)/ficante/crush te ofereceu?
 - Sim
 - Não
18. O que você faz quando seu melhor amigo(a) tem um comportamento que você não concorda?
19. Seu(sua) companheiro(a) foi tomar banho e deixou o celular destravado, soou repetidas vezes as notificações de chegada de mensagem. Você mexeu no celular do(a) seu(sua) companheiro(a) sem ele(a) saber?
 - Sim
 - Não
20. Você não conseguiu entregar um trabalho acadêmico no prazo porque gastou seu tempo com atividades de lazer. O que você falou para o professor na data da entrega?
21. Você já mentiu para sua família quando alguém te proibiu de sair para algum lugar que você gostaria de ir?

- Sim
 - Não
22. Você queria emagrecer e foi ao nutricionista, mas não conseguiu seguir a dieta. O que você disse para o nutricionista?
23. Você já inventou uma desculpa quando não quis sair com seu(sua) melhor amigo(a) quando ele(a) te convidou para ir a algum lugar que você não estava com vontade de ir?
- Sim
 - Não
24. O que você fez nas vezes em que teve vontade de trair seu(sua) companheiro(a)?
25. Você estava preocupado com suas faltas em uma disciplina e não podia ir a aula naquele dia. Você pediu que seus colegas assinassem a chamada por você?
- Sim
 - Não
26. Como você avalia a sua relação com a sua família?
27. Você consome bebidas alcoólicas semanalmente?
- Sim
 - Não
28. O que você faz quando seu(sua) melhor amigo(a) está com uma sujeira no dente?
29. Considere que o(a) companheiro(a) de um(a) amigo(a), que você considera atraente, demonstrou estar interessado(a) em você. Você deu em cima dele(a) ou correspondeu às investidas?
- Sim
 - Não
30. Você não fez sua parte de um trabalho acadêmico que era em grupo. O que você falou a seus colegas de grupo?
31. Você já xingou alguém da sua família ao ser ofendido ou contrariado?
- Sim
 - Não
32. Seu médico te proibiu de consumir algum tipo de alimento. Você foi em uma festa e te ofereceram justamente esse alimento e você ficou muito tentado a comer. O que você fez?

33. Você está em uma festa e vê o companheiro(a) do(a) seu(sua) melhor amigo(a) ficando com outra pessoa. Você conta o que viu para seu(sua) melhor amigo(a)?
- Sim
 - Não
34. Quantas vezes você já traiu o(a) seu(sua) companheiro(a)?
35. Você não sabia a resposta de uma questão específica em uma prova, que você tinha risco de reprovar, e um colega te ofereceu cola. Você aceitou a cola?
- Sim
 - Não
36. O que você fala para sua família quando quer dormir na casa do(a) seu(sua) companheiro(a) mas sua família não permite?
37. Você está insatisfeito com a sua forma física atualmente?
- Sim
 - Não
38. Você quer confidenciar uma coisa para seu(sua) melhor amigo(a), mas com base nos valores dele(a) é provável que ele te julgue. O que você faz?
39. Já sentiu atração por pessoas do mesmo sexo ao conversar com elas?
- Sim
 - Não
40. Em uma entrevista de emprego, o entrevistador ressaltou a importância de uma competência que você acredita que não tem. O que você fez?
41. Você já pegou o carro dos seus pais escondido para sair?
- Sim
 - Não
42. Um amigo próximo ou companheiro(a)/ficante/crush te ofereceu uma droga ilícita (maconha, ecstasy ou LSD). O que você fez?
43. Você conversa com seu(sua) melhor amigo(a) quando ele(a) tem um comportamento que você não concorda?
- Sim
 - Não
44. Seu(sua) companheiro(a) foi tomar banho e deixou o celular destravado. O aparelho soou repetidas vezes as notificações de chegada de mensagem. O que você fez?

45. Você não conseguiu entregar um trabalho acadêmico no prazo porque gastou seu tempo com atividades de lazer. Você inventou uma desculpa para o professor na data da entrega?
- Sim
 - Não
46. O que você fez quando alguém da sua família não deixou você sair para algum lugar que você gostaria de ir?
47. Você foi ao nutricionista porque queria emagrecer porém não conseguiu seguir a dieta. Você conta o que aconteceu para o nutricionista?
- Sim
 - Não
48. Seu melhor amigo te convidou para ir a algum lugar que você não estava com vontade de ir. O que você fez?
49. Você já teve vontade de trair seu(sua) companheiro(a)?
- Sim
 - Não
50. Você estava preocupado com suas faltas em uma disciplina e não podia ir a aula. O que você fez para não receber falta naquele dia?

Apêndice E - Terceira seção do questionário online: autoavaliação

Durante o questionário havia dois tipos de estruturação de perguntas: perguntas abertas e perguntas fechadas. Nas perguntas fechadas, a possibilidade de resposta era “sim” ou “não”; já nas abertas, a resposta era discursiva, podendo ter extensão de até um parágrafo.

Responda às questões a seguir:

1. Você mentiu ao responder alguma pergunta deste questionário?
 - Sim
 - Não
2. Em que tipo de pergunta você acredita que mentiu mais?
 - Perguntas abertas
 - Perguntas fechadas
 - Nenhuma
3. As questões do questionário eram sobre 5 temas, listados abaixo. Marque todos os temas em que você mentiu pelo menos uma vez.
 - Família
 - Amizade
 - Relacionamentos amorosos
 - Atividades acadêmicas e de trabalho
 - Temas diversos
 - Nenhum
5. O que você acredita que te fez mentir?
6. Você acha que mentir está relacionado com a forma que a pergunta foi escrita?
 - Sim
 - Não
 - Não menti
7. Quantas vezes você mentiu ao longo do questionário?
8. Nas perguntas sobre qual(uais) tema(s) você mentiu mais?
 - Família
 - Amizade
 - Relacionamentos amorosos

- Atividades acadêmicas e de trabalho
- Temas diversos
- Nenhum

9. Você acha que mentir tem relação com o tema da pergunta?

- Sim
- Não
- Não menti

10. Você acredita que se contradisse em algum momento, respondendo coisas diferentes na pergunta aberta e fechada sobre uma mesma situação?

**Apêndice F - Questionário com perguntas abertas e perguntas fechadas equivalentes
separadas por temática**

Família

1. A sua relação com a sua família é boa?
 - Sim
 - Não
26. Como você avalia a sua relação com a sua família?
6. Relate o que você diz ao ser ofendido ou contrariado por alguém da sua família.
31. Você já xingou alguém da sua família ao ser ofendido ou contrariado?
 - Sim
 - Não
11. Você já inventou uma história para sua família para poder dormir na casa do(a) seu(sua) companheiro(a), o que não é permitido pela sua família?
 - Sim
 - Não
36. O que você fala para sua família quando quer dormir na casa do(a) seu(sua) companheiro(a) mas sua família não permite?
16. Quantas vezes você já pegou o carro dos seus pais escondido para sair?
41. Você já pegou o carro dos seus pais escondido para sair?
 - Sim
 - Não
21. Você já mentiu para sua família quando alguém te proibiu de sair para algum lugar que você gostaria de ir?
 - Sim
 - Não
46. O que você fez quando alguém da sua família não deixou você sair para algum lugar que você gostaria de ir?

Temas diversos

2. Especifique a frequência com a qual você consome bebidas alcoólicas.
27. Você consome bebidas alcoólicas semanalmente?
 - Sim

- Não
7. Seu médico te proibiu de consumir algum tipo de alimento. Você foi a uma festa e ficou muito tentado a comer esse alimento quando te ofereceram. Você comeu?
- Sim
 - Não
32. Seu médico te proibiu de consumir algum tipo de alimento. Você foi em uma festa e te ofereceram justamente esse alimento e você ficou muito tentado a comer. O que você fez?
12. Como você se sente, no momento, em relação à sua forma física?
37. Você está insatisfeito com a sua forma física atualmente?
- Sim
 - Não
17. Você já utilizou alguma droga ilícita (maconha, ecstasy ou LSD) quando um amigo próximo ou companheiro(a)/ficante/crush te ofereceu?
- Sim
 - Não
42. Um amigo próximo ou companheiro(a)/ficante/crush te ofereceu uma droga ilícita (maconha, ecstasy ou LSD). O que você fez?
22. Você queria emagrecer e foi ao nutricionista, mas não conseguiu seguir a dieta. O que você disse para o nutricionista?
47. Você foi ao nutricionista porque queria emagrecer porém não conseguiu seguir a dieta. Você conta o que aconteceu para o nutricionista?
- Sim
 - Não

Amizade

3. Você avisa seu(sua) melhor amigo(a) quando ele(a) está com uma sujeira no dente?
- Sim
 - Não
28. O que você faz quando seu(sua) melhor amigo(a) está com uma sujeira no dente?
8. Você vê o companheiro(a) do(a) seu(sua) melhor amigo(a) ficando com outra pessoa em uma festa. O que você fala para seu(sua) melhor amigo(a)?

33. Você está em uma festa e vê o companheiro(a) do(a) seu(sua) melhor amigo(a) ficando com outra pessoa. Você conta o que viu para seu(sua) melhor amigo(a)?
13. Você confia no seu(sua) melhor amigo(a) para confidenciar todas as suas coisas independentemente dos valores dele(a)?
- Sim
 - Não
38. Você quer confidenciar uma coisa para seu(sua) melhor amigo(a), mas com base nos valores dele(a) é provável que ele te julgue. O que você faz?
18. O que você faz quando seu melhor amigo(a) tem um comportamento que você não concorda?
43. Você conversa com seu(sua) melhor amigo(a) quando ele(a) tem um comportamento que você não concorda?
- Sim
 - Não
23. Você já inventou uma desculpa quando não quis sair com seu(sua) melhor amigo(a) quando ele(a) te convidou para ir a algum lugar que você não estava com vontade de ir?
- Sim
 - Não
48. Seu melhor amigo te convidou para ir a algum lugar que você não estava com vontade de ir. O que você fez?

Relacionamentos amorosos

4. Um(a) companheiro(a) de um(a) amigo(a) que você considera atraente demonstrou estar interessado(a) em você. O que você fez em relação a ele(a)?
29. Considere que o(a) companheiro(a) de um(a) amigo(a), que você considera atraente, demonstrou estar interessado(a) em você. Você deu em cima dele(a) ou correspondeu às investidas?
- Sim
 - Não
9. Você já traiu o(a) seu(sua) companheiro(a)?
- Sim
 - Não

34. Quantas vezes você já traiu o(a) seu(sua) companheiro(a)?
14. O que você sentiu ao conversar com uma pessoa do mesmo sexo considerada atraente?
39. Já sentiu atração por pessoas do mesmo sexo ao conversar com elas?
- Sim
 - Não
19. Seu(sua) companheiro(a) foi tomar banho e deixou o celular destravado, soou repetidas vezes as notificações de chegada de mensagem. Você mexeu no celular do(a) seu(sua) companheiro(a) sem ele(a) saber?
- Sim
 - Não
44. Seu(sua) companheiro(a) foi tomar banho e deixou o celular destravado. O aparelho soou repetidas vezes as notificações de chegada de mensagem. O que você fez?
24. O que você fez nas vezes em que teve vontade de trair seu(sua) companheiro(a)?
49. Você já teve vontade de trair seu(sua) companheiro(a)?
- Sim
 - Não

Atividades acadêmicas e de trabalho

5. Você não fez a sua parte de um trabalho acadêmico que era em grupo. Você inventou uma desculpa para os seus colegas de grupo?
- Sim
 - Não
30. Você não fez sua parte de um trabalho acadêmico que era em grupo. O que você falou a seus colegas de grupo?
10. Você não sabia a resposta de uma questão específica em uma prova, que você tinha risco de reprovar, e um colega te ofereceu cola. O que você fez?
35. Você não sabia a resposta de uma questão específica em uma prova, que você tinha risco de reprovar, e um colega te ofereceu cola. Você aceitou a cola?
- Sim
 - Não
15. Você já mentiu sobre ter uma determinada competência em uma entrevista de emprego?
- Sim

- Não
40. Em uma entrevista de emprego, o entrevistador ressaltou a importância de uma competência que você acredita que não tem. O que você fez?
20. Você não conseguiu entregar um trabalho acadêmico no prazo porque gastou seu tempo com atividades de lazer. O que você falou para o professor na data da entrega?
45. Você não conseguiu entregar um trabalho acadêmico no prazo porque gastou seu tempo com atividades de lazer. Você inventou uma desculpa para o professor na data da entrega?
25. Você estava preocupado com suas faltas em uma disciplina e não podia ir a aula naquele dia. Você pediu que seus colegas assinassem a chamada por você?
- Sim
 - Não
50. Você estava preocupado com suas faltas em uma disciplina e não podia ir a aula. O que você fez para não receber falta naquele dia?

Apêndice G – Categorias resultantes do questionário de autoavaliação e respectivas

definições operacionais

| Categorias | Definição Operacional |
|--|---|
| Boa relação familiar | Relação com a família descrita contendo uma ou mais das seguintes palavras ou expressões: bem, boa, ótima, excelente, saudável, apoio recíproco, amigável, completa, carinhosa, confiança, respeitosa, saldo positivo, sincera, profunda. Pode conter também a os números 8 ou 9, como uma nota para a referida relação |
| Consumo de bebidas alcoólicas semanalmente | Frequência de consumo de bebidas alcoólicas contendo uma ou mais das seguintes palavras ou expressões: 1 a 2 vezes na semana, aos finais de semana, 4 vezes ao mês |
| Insatisfação com a forma física atual | Descrição de como se sente em relação a forma física atual contendo uma ou mais das seguintes palavras ou expressões: insatisfeito(a), não satisfeito(a), não muito(a) satisfeito(a), quase satisfeito(a), relativamente satisfeito(a), descontente, infeliz, mal, péssimo(a), acima do peso, sobrepeso, posso melhorar, poderia ser melhor, em melhora, não me agrada, não me sinto confortável, gostaria de perder peso, engordando |
| Atração por pessoas do mesmo sexo | Descrição de como se sente ao conversar com uma pessoa do mesmo sexo considerada atraente contendo uma ou mais das seguintes palavras ou expressões: atração, atraído(a), interesse, gostei, desejo, vontade de ficar, vontade de conversar mais ou de passar mais tempo próximo, magnetismo, o mesmo que sinto conversando com uma pessoa do sexo oposto (caso a pessoa for heterossexual) |

| | |
|--|--|
| Histórias ou desculpas para não ter feito algo ou para não ir à algum lugar | Descrição do que falou quando não fez algo ou não quis ir para algum lugar contendo uma ou mais das seguintes palavras ou expressões: inventei uma desculpa, lorotas, histórias ou um motivo; me enrolei; tive um imprevisto, um compromisso, problemas ou situações pessoais; não tive tempo; acumulo de tarefas; não deu pra fazer; estou fazendo o trabalho, em breve entregarei; falo que: estou sem vontade, tenho que estudar, estou com dor de cabeça, fiquei doente; estou com preguiça ou não tenho dinheiro; história envolvendo trabalho ou família |
| Mentiras ou histórias quando não era permitido pela família dormir na casa do companheiro(a) ou ir à algum lugar | Invento: uma desculpa, alguma coisa ou que vou pra outro lugar; minto; digo que vou dormir na casa: da melhor amiga, da amiga, de um amigo; digo que vou a uma festa distante e vou dormir lá; falo que vou sair com outra amiga; eu fui, saio, vou escondido ou vou mesmo assim; falo que tá tarde e vou dormir lá [casa do(a) companheiro(a)] |
| Mentiras sobre uma determinada competência em uma entrevista de emprego | Descrição do que faz em uma entrevista de emprego, quando o entrevistador resalta a importância de uma competência, contendo uma ou mais das seguintes palavras ou expressões: sim; minto; disse que possuía a competência; digo que tenho; inventei e enrolei sobre o assunto; se eu não precisar comprovar aquela competência, continuo ali; não mencionando minhas inabilidades |
